

AGRO^{EM} DADOS

DESTAQUE DA EDIÇÃO - **GIRASSOL**

SETEMBRO | 2026 | Nº 84





INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua
opinião sobre o **Agro em Dados**.
Clique no link abaixo e participe da
pesquisa. As informações dadas
serão sigilosas e contribuirão para
que o **Agro em Dados** fique
cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



APRESENTAÇÃO

O Agro em Dados alcança sua 84ª edição e traz como destaque o girassol, com uma análise completa do cultivo da oleaginosa no Brasil e em Goiás. O Estado é líder na produção nacional desde a safra 2020/21, de acordo com levantamento da Conab, e seu plantio entra como uma alternativa estratégica aos produtores para a segunda safra.

Na safra 2025/26, a produção goiana de girassol registra um avanço de 229,4% em relação à safra 2021/22 e, como resultado, temos uma estimativa de 71,8 mil toneladas para a temporada atual. Esse desempenho representa uma participação de 71,4% na produção brasileira, resultado de investimentos em tecnologia e o manejo adequado da cultura. Nesta edição, você vai encontrar dados detalhados dos indicadores de produção, área cultivada e produtividade, além de abordar o comportamento do mercado e as oportunidades para a cadeia produtiva.

Além das informações de safra, o informativo também apresenta uma análise sobre a versatilidade industrial do girassol, cujas aplicações abrangem as indústrias alimentícia, farmacêutica, de cosméticos, nutrição animal e biocombustíveis. São discutidos os desafios relacionados à industrialização nacional e as perspectivas de ampliação das exportações, considerando a qualidade do produto goiano.

Como de costume, esta edição também traz os dados atualizados das principais cadeias do agronegócio goiano, como soja, milho, frangos e suínos, bovinocultura de corte e leite, com indicadores de safra, preços e comércio exterior. Com fontes confiáveis e diversidade de informações, o Agro em Dados está à disposição para você consultar tomar suas decisões.

Boa leitura!



ADEMAR LEAL
Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Sumário



PROGRESSO DE SAFRA . 5



BOVINOS . 6



SUÍNOS . 11



FRANGOS . 15



LÁCTEOS . 19



SOJA . 24



MILHO . 27



GIRASSOL . 30

LISTA DE SIGLAS

- AGRODEFESA:** Agência Goiana de Defesa Agropecuária
CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (USP)
CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento
EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária
MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços
USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.
Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS
É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do banco de imagens Unsplash.

GOVERNO DE GOIÁS
■ **Governador do Estado de Goiás** - Daniel Elias Carvalho Vilela
■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Ademar Leal
■ **Subsecretário de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** - Pedro Leonardo de Paula Rezende
■ **Chefe de Gabinete** - Roberta Karoline da Silva
■ **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alerte Martins de Jesus
■ **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
■ **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** - Manoel Pereira Machado Neto
■ **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
■ **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
■ **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

EQUIPE TÉCNICA
■ **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
■ Anna Elisa Iaccino Lagares
■ Ederson Fleury Fernandes
■ Emmanuele do Nascimento Marques
■ Iza Mikaele Ribeiro Borges
■ Izael Caldeira de Moura
■ Juliana Alves Lima
■ Maria de Fátima de Souza
■ Maria José Lira Moura

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO
Comunicação Setorial – Seapa
■ Ana Flávia Marinho
■ Beatriz de Oliveira
■ Fernando Salazar
■ Giovanna Curado
■ Jessica Fernandes Tavares
■ João Gabriel Olegário
■ Lucas Eugênio
■ Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



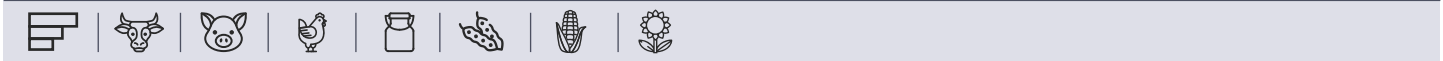
facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias



PROGRESSO DE SAFRA



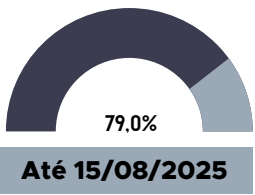
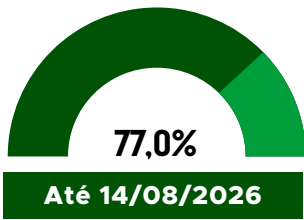
SAFRA 2025/2026 - GOIÁS

ALGODÃO

SEMEADURA DO ALGODÃO



COLHEITA DO ALGODÃO



ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ



COLHEITA DO ARROZ



FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



MILHO

SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA



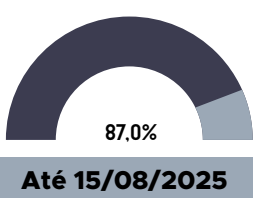
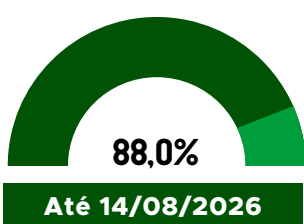
COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA



SEMEADURA DO MILHO 2ª SAFRA



COLHEITA DO MILHO 2ª SAFRA



SOJA

SEMEADURA DA SOJA



COLHEITA DA SOJA

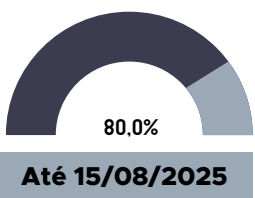
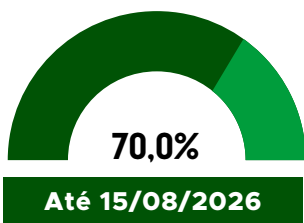


TRIGO

SEMEADURA DO TRIGO



COLHEITA DO TRIGO



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA



Em agosto, o Indicador do Boi Gordo Cepea/Esalq registrou acréscimo de 3,1% em relação a julho, encerrando o mês com média de R\$ 345,92/arroba, retomando o movimento de valorização nos preços (*ver gráfico - Série Histórica de Preços*). Esse desempenho ocorreu em um cenário de oferta relativamente ajustada de animais terminados e exportações aquecidas. Segundo o Cepea, a combinação desses fatores contribuiu para a sustentação das cotações, mesmo diante do consumo doméstico moderado.

No comércio exterior, as exportações brasileiras e goianas de carne bovina apresentaram desempenho positivo no acumulado de janeiro a julho, com acréscimos em valor e volume exportado em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto aos destinos, a China, principal comprador da proteína, adquiriu 856,8 mil toneladas no período, o equivalente a 77,9% da cota anual de 1,1 milhão de toneladas estabelecida para o Brasil. Dessa forma, mantido o ritmo observado nas aquisições asiáticas, estima-se que esse limite seja atingido em setembro. Esse contexto pode influenciar o ritmo das transações nos meses subsequentes e aumentar a necessidade de redirecionamento dos embarques para outros mercados.

Além das exportações de carne, outro segmento importante da bovinocultura de corte são as negociações envolvendo o couro bovino. Para o Brasil, ao considerar janeiro a julho de 2026, o número de destinos e volume exportado foram os maiores da série histórica para o período, de 366,3 mil toneladas para 79 países. Entretanto, o faturamento não acompanhou esse desempenho, em virtude da diminuição do valor pago por tonelada exportada. Esse cenário decorre da redução dos embarques de couro curtido e couro preparado - produtos de maior valor agregado - e aumento dos envios de couro em bruto, ou seja, com baixo grau de processamento.

Para Goiás, nesse intervalo, as exportações de couro bovino totalizaram 47,2 mil toneladas no valor de US\$ 78,2 milhões para 32 destinos, o que consolidou o estado como o 4º maior exportador do país. Diferentemente do observado no âmbito nacional, o volume exportado de couro curtido e couro preparado cresceram, enquanto os envios de couro em bruto tiveram queda considerável em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa composição da pauta exportadora estadual reforça a importância do processamento para a geração de receita e agregação de valor à cadeia produtiva.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Goiás destaca-se como 4º maior exportador de couro bovino do país*
- *Exportações goianas de couro curtido e preparado crescem e reforçam a importância do processamento para a cadeia produtiva*
- *Brasil atinge 77,9% da cota de carne bovina estabelecida pela China em julho*



COTAÇÕES - Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

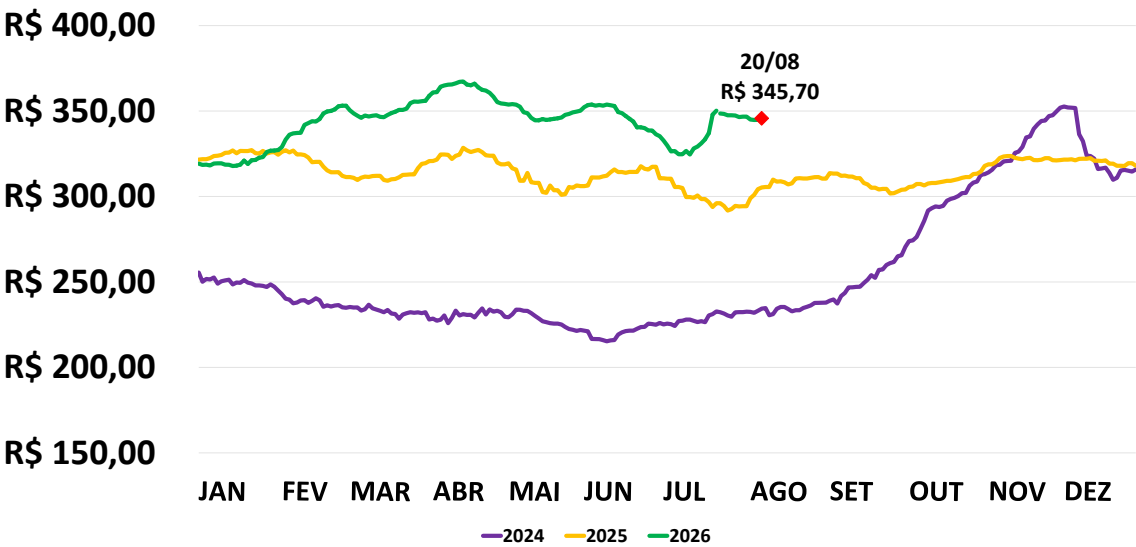
MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2026

R\$ 346,98/arroba*

↑ 5,4%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de agosto
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE BOVINOS

BRASIL - 2025

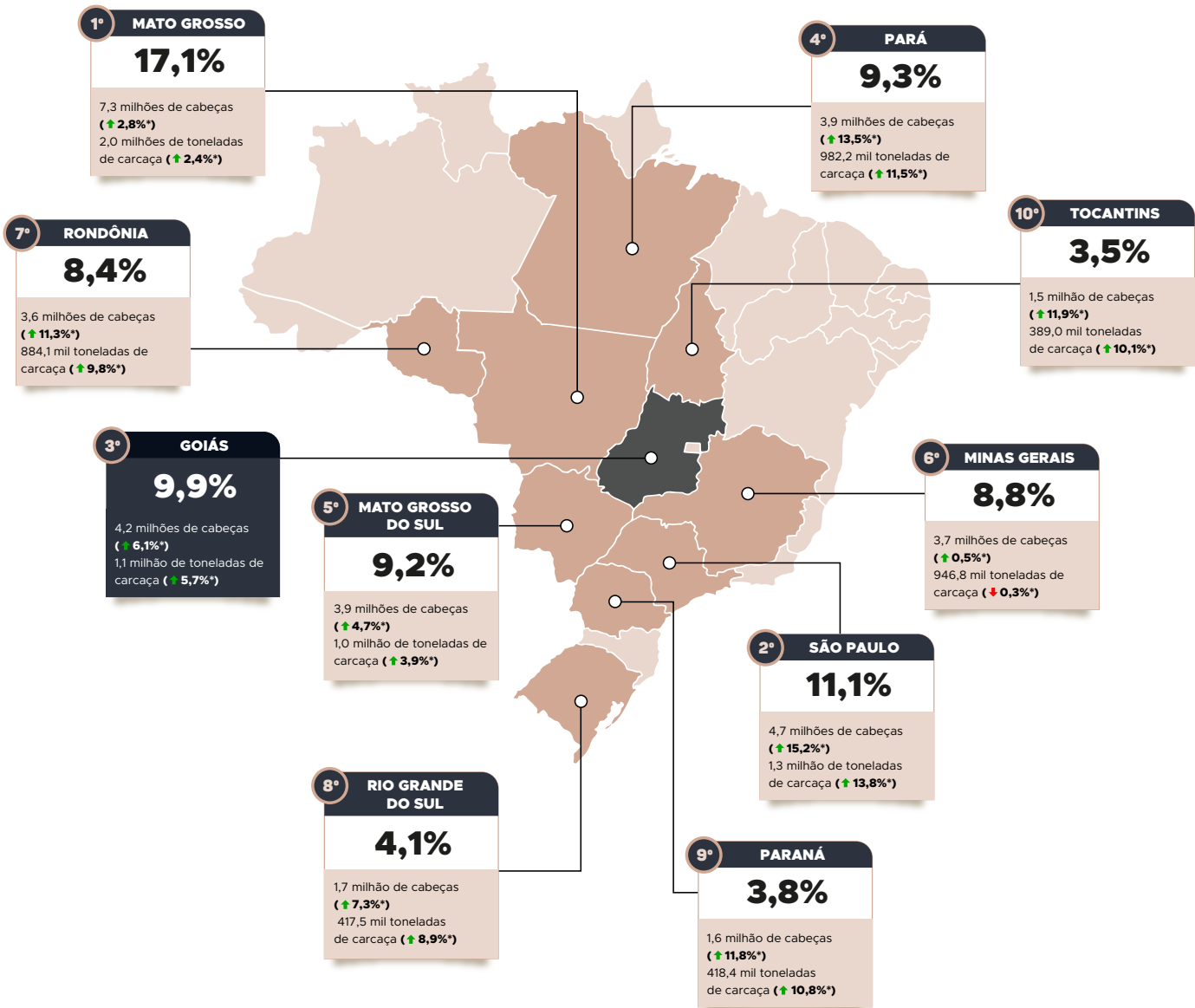
42,9 milhões de animais abatidos

↑ 8,2%*

11,1 milhões de toneladas de carcaça

↑ 7,2%*

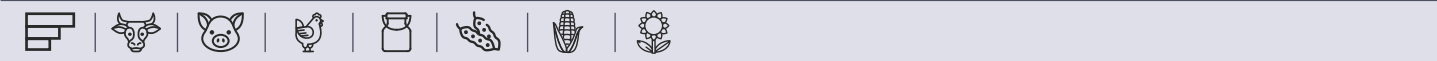
Participação dos Principais Estados no Abate de Bovinos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



BOVINOS



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

946,0 mil cabeças ↓ 6,8%*	 3º no ranking nacional**	9,2% do rebanho nacional
243,2 mil toneladas de carcaça ↓ 4,1%*	 4º no ranking nacional**	9,2% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

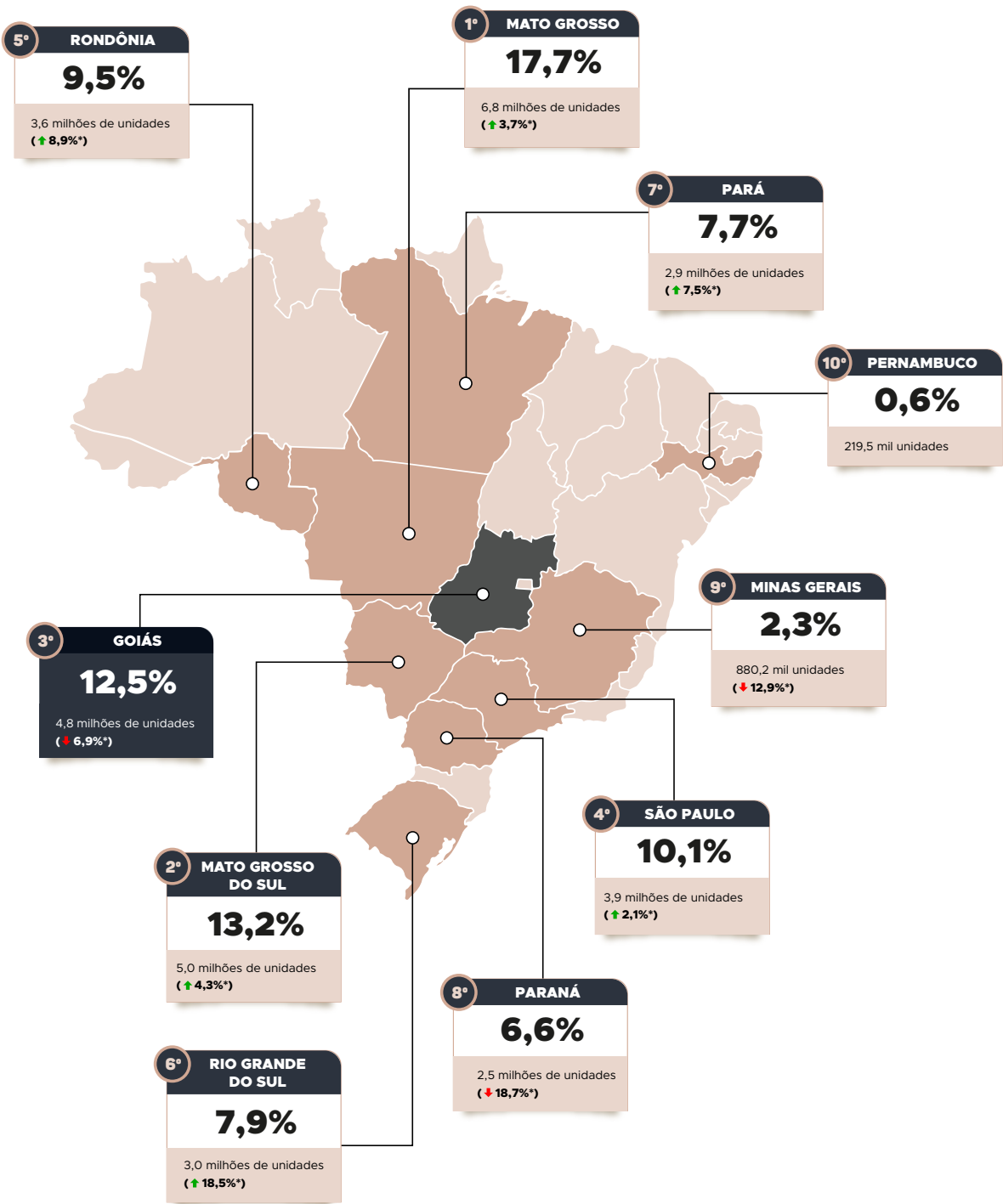
PRODUÇÃO DE COURO

BRASIL - 2025

38,4 milhões de unidades de couro curtido

↑ 3,2%*

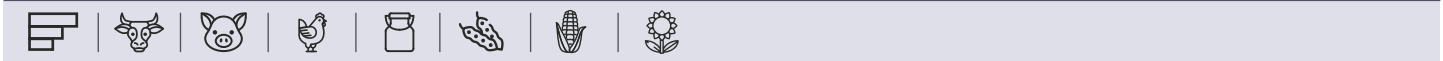
Participação dos Principais Estados na Produção de Couro - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



BOVINOS



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

1,0 milhão de unidades de couro curtido

↓ 28,1%*

3º

no ranking nacional**

11,8%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior
** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

44,7 bilhões

↑ 9,7%*

São Paulo

30,7 bilhões

↑ 10,4%*

Goiás

24,0 bilhões

↑ 6,9%*

Mato Grosso do Sul

23,3 bilhões

↑ 6,1%*

Pará

22,0 bilhões

↑ 12,1%*

Goiás – R\$ 24,0 bilhões representam:

20,4%

do VBP goiano

9,7%

do VBP nacional de bovinos

* Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Julho/2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 11,3 bilhões

↑ 27,9%*

1,9 milhão de toneladas

↑ 9,1%*

US\$ 5.878,52 por tonelada

↑ 17,2%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**

Rank	Estado	Porcentagem
1º	MATO GROSSO	25,4%
2º	SÃO PAULO	19,8%
3º	MATO GROSSO DO SUL	12,1%
4º	GOIÁS	12,1%
5º	RONDÔNIA	9,0%
6º	MINAS GERAIS	6,9%
7º	PARÁ	6,6%
8º	TOCANTINS	3,3%
9º	RIO GRANDE DO SUL	2,4%
10º	PARANÁ	1,3%

**Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

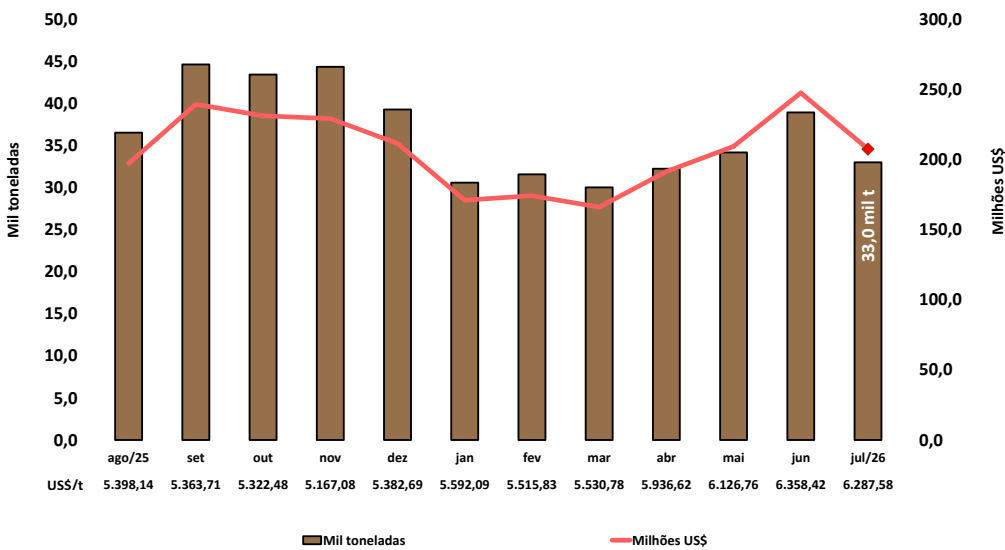
9 | AGRO EM DADOS | SETEMBRO 2026

SUMÁRIO ▲

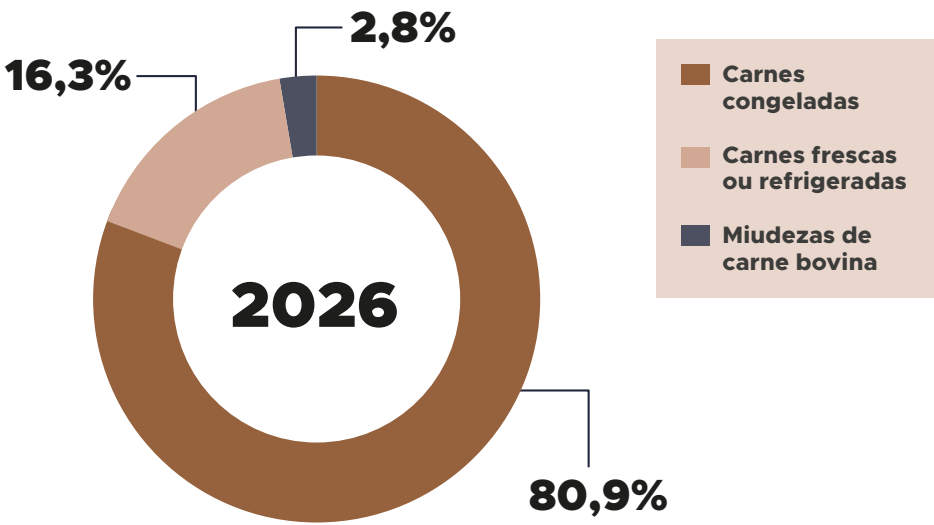
EXPORTAÇÕES - GOIÁS			
JULHO DE 2026	US\$ 207,6 milhões	33,0 mil toneladas	US\$ 6.287,58 por tonelada
	↑ 3,6%*	↓ 12,1%*	↑ 17,8%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)	US\$ 1,3 bilhão	230,6 mil toneladas	US\$ 5.930,07 por tonelada
	↑ 26,6%*	↑ 7,0%*	↑ 18,3%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina

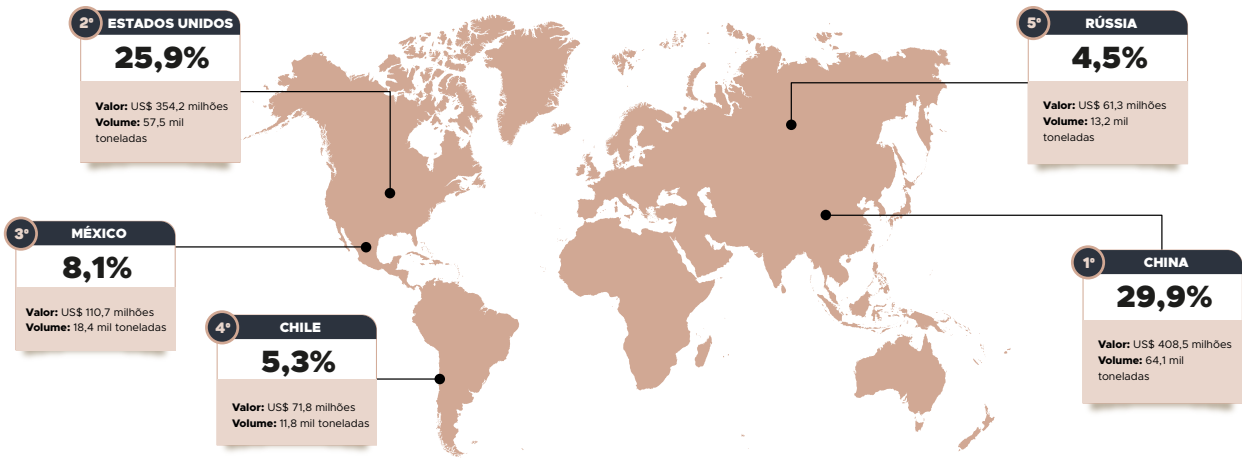


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA



A suinocultura brasileira segue sob pressão das cotações diante de um cenário marcado pelo descompasso entre oferta elevada e demanda reduzida, conforme citado na edição anterior do Agro em Dados. Esse cenário também atingiu os indicadores econômicos da atividade. Em Goiás, após dois anos de crescimento, a estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) para 2026 ficou em R\$ 1,8 bilhão, queda de 24,9% em relação ao ano anterior. O resultado indica que a maior disponibilidade de animais, em um contexto de consumo enfraquecido, tem limitado a geração de receita no setor.

No Brasil, o movimento foi semelhante. Projetado em R\$ 49,9 bilhões, o VBP da atividade apresenta redução de 23,5% na comparação com 2025. A queda observada em âmbito estadual e nacional reflete um ajuste natural do mer-

cado após um ano positivo com boa produção e cotações em patamares mais valorizados. Esse cenário/contexto reforça, dentre outros fatores, a necessidade de buscar novos canais para o escoamento da produção.

Para Goiás, as exportações apresentam-se como uma alternativa para a comercialização em mercados com maior remuneração. Em julho de 2026, o Uruguai voltou a adquirir carne suína do estado, após a última compra registrada em outubro de 2024; além disso, destacou-se entre os países que registraram maior valor pago por tonelada, com média de US\$ 2.372,17, atrás apenas do Timor-Leste, que remunerou US\$ 3.055,35/t. Esse movimento ressalta a importância da diversificação dos destinos, principalmente em um período de menor sustentação da cadeia.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Uruguai retoma as aquisições de carne suína goiana em julho e remunera o segundo maior valor por tonelada*
- *VBP da suinocultura goiana deve movimentar R\$ 1,8 bilhão em 2026, valor mais baixo desde 2023*

COTAÇÕES - Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2026

R\$ 5,04 /kg*

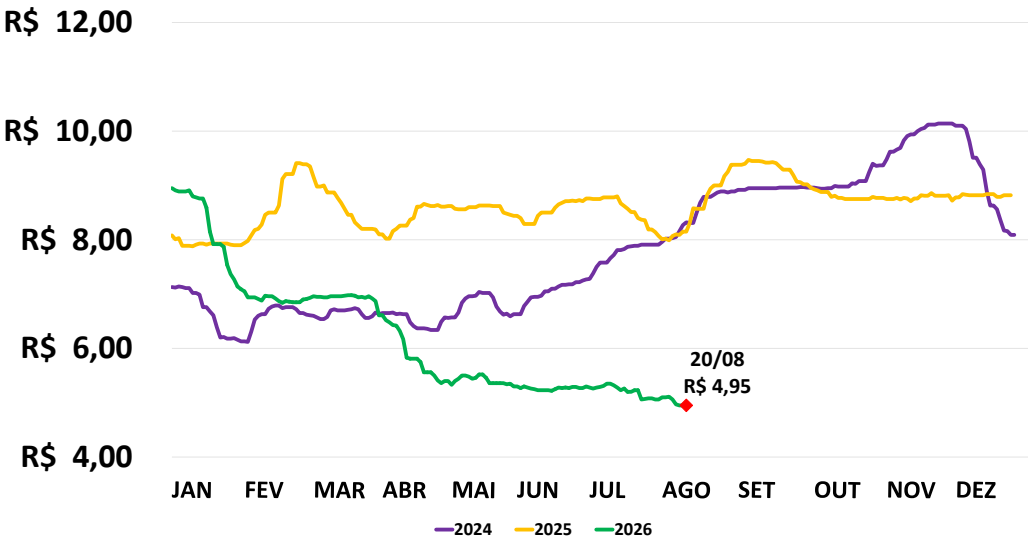
↓

4,3%**

*Média de preço referente ao período de 01 à 20 de agosto

** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE SUÍNOS

BRASIL - 2025

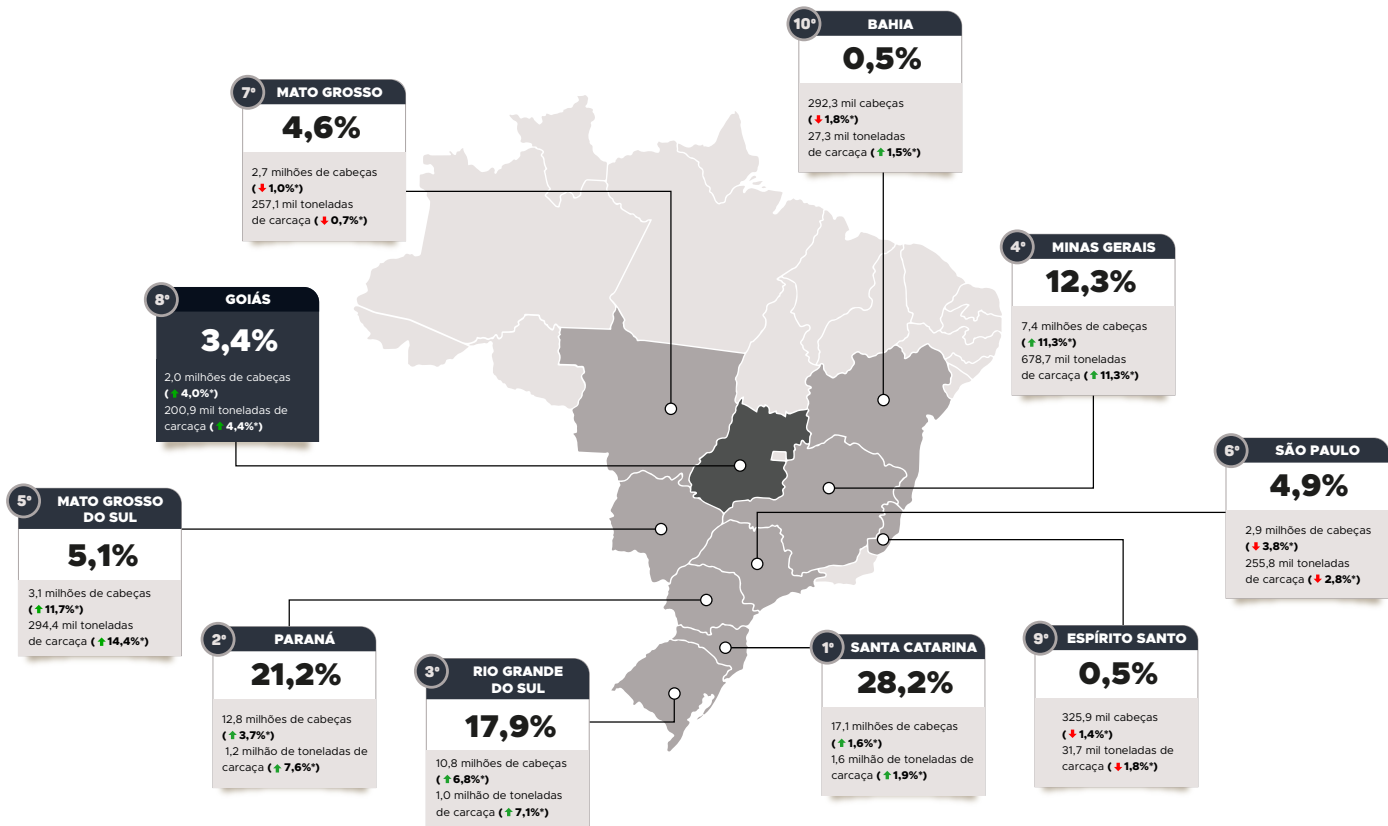
60,6 milhões de animais abatidos

↑ 4,3%*

5,6 milhões de toneladas de carcaça

↑ 5,5%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Suínos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

493,5 mil cabeças

↑ 0,5%*



8º no ranking nacional**

3,2% do plantel nacional

48,1 mil toneladas de carcaça

↓ 0,1%*



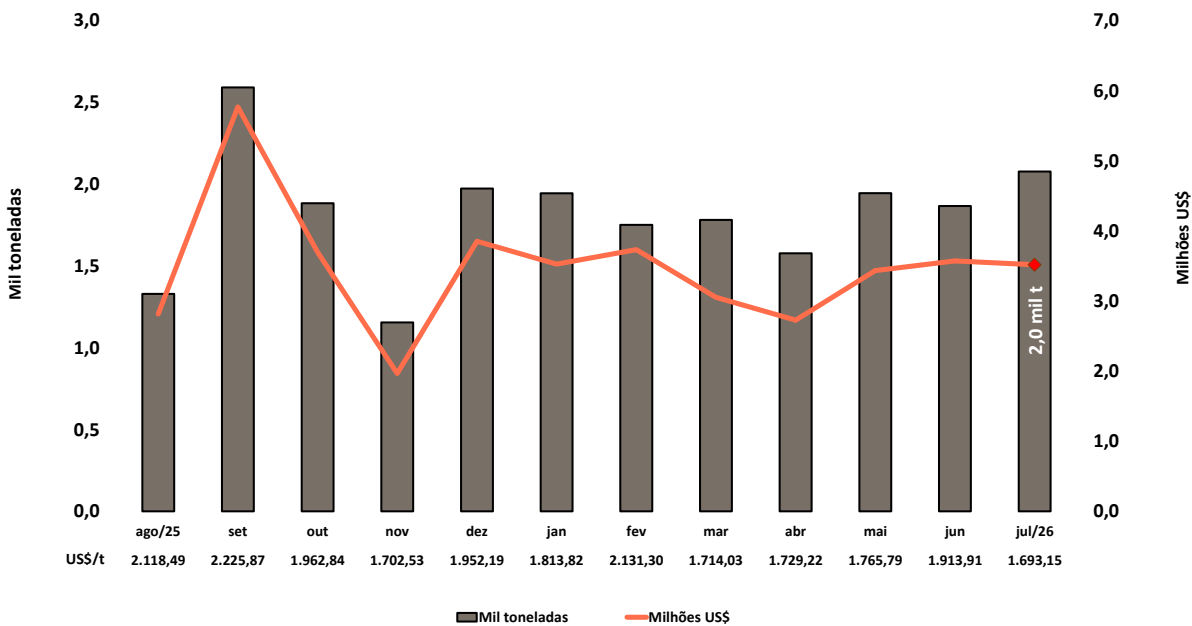
8º no ranking nacional**

3,4% da produção nacional

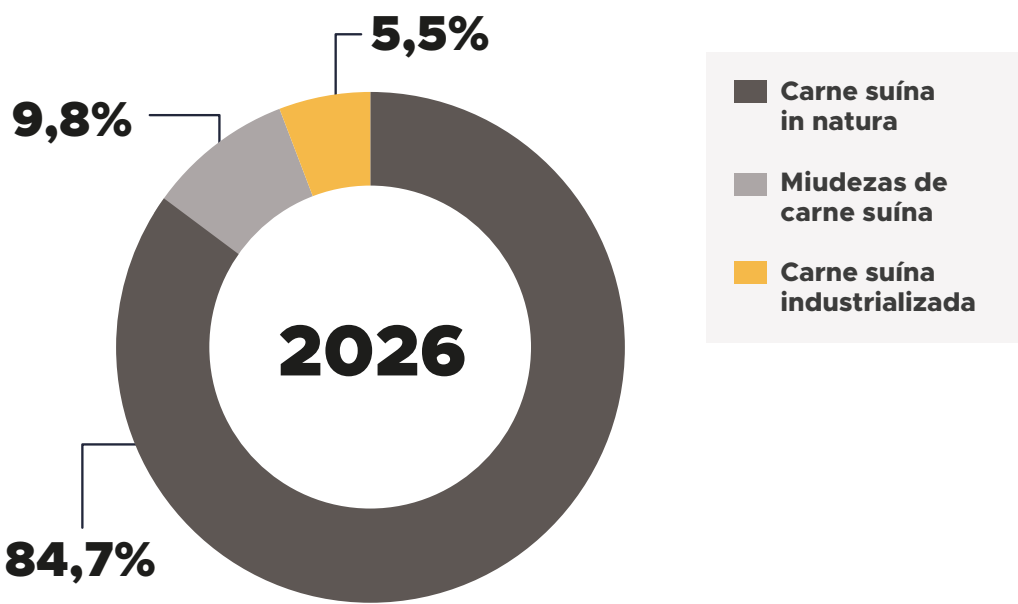
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína

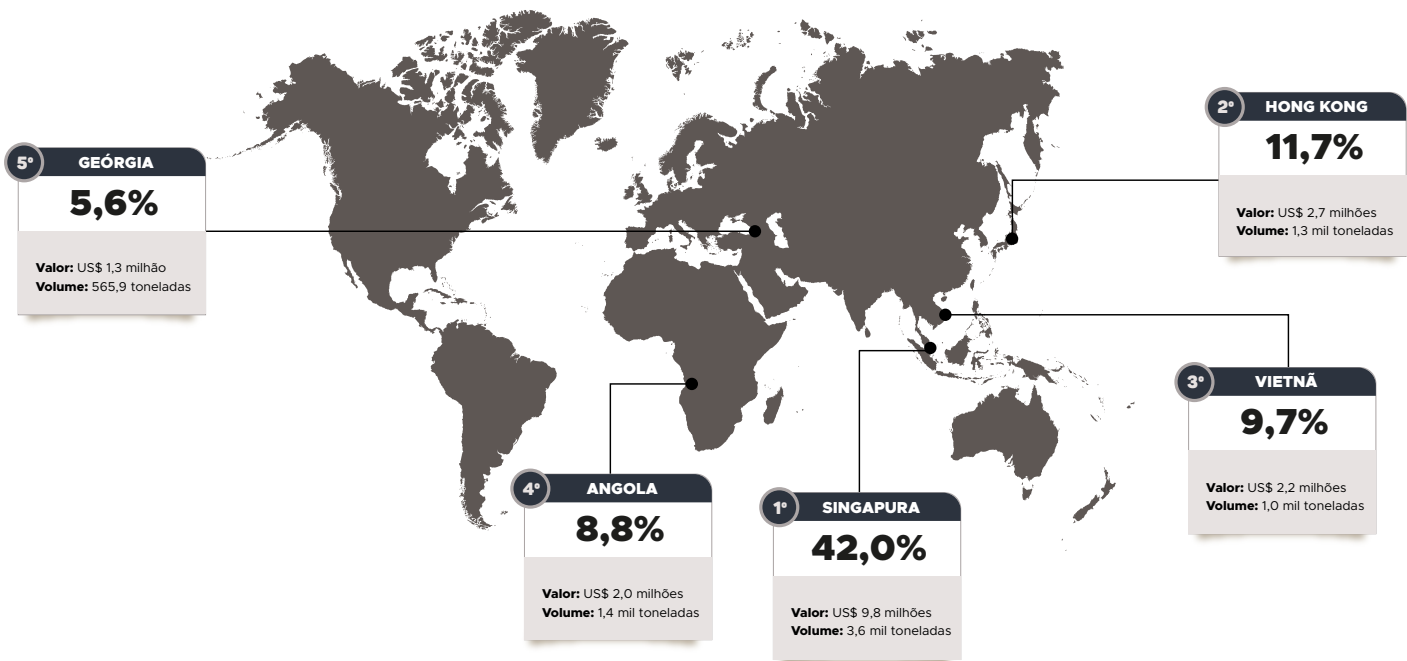


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Suína**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Suína*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

As miudezas de carne de frango ganharam espaço nas exportações brasileiras em 2026. Para Goiás, em julho, o avanço dos embarques deste produto esteve relacionado à consolidação desse fluxo comercial, iniciado pelo estado em agosto de 2024. No mês, as transações goianas cresceram 303,2% em valor e 131,1% em quantidade na comparação com julho de 2025, impulsionadas pelas vendas para China, África do Sul e Gana. Nesses mercados, hábitos alimentares e aspectos culturais favorecem o consumo de miudezas e contribuem para a demanda pelo produto.

Além disso, as exportações goianas de carne de frango também apresentaram desempenho positivo. No acumulado de janeiro a julho de 2026, Goiás exportou 181,9 mil toneladas e gerou US\$ 370,5 milhões em receita, com altas de 18,2% em quantidade e 23,3% em valor, frente ao mesmo período de 2025. Entre os cortes mais embarcados, destacaram-se as coxas com sobrecoxas desossadas, com 33,3 mil toneladas, e as asas não desossadas, com 15,5 mil toneladas. Na comparação interanual, as quantidades exportadas desses produtos cresceram 20,8% e 52,3%, respectivamente.

**Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)



AdobeStock

Enquanto as vendas externas mantêm trajetória de crescimento, as cotações no mercado interno avançam em ritmo mais moderado. O aumento da oferta nacional contribuiu para pressionar os preços, que iniciaram trajetória de queda em janeiro deste ano. Segundo os resultados preliminares do IBGE, no primeiro semestre de 2026 foram abatidas 3,3 bilhões de cabeças de frango, incremento de 3,8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O comportamento também se manteve em agosto, quando a cotação média ficou em R\$ 7,15/kg, retração de 1,4%* em relação ao mês anterior.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Valor das exportações goianas de miudezas de frango quadruplicam em julho
- Crescimento do abate de frangos no Brasil contribui para recuo dos preços internos
- Coxas com sobrecoxas e asas não desossadas destacam-se entre os cortes de frango mais embarcados por Goiás de janeiro a julho de 2026

COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

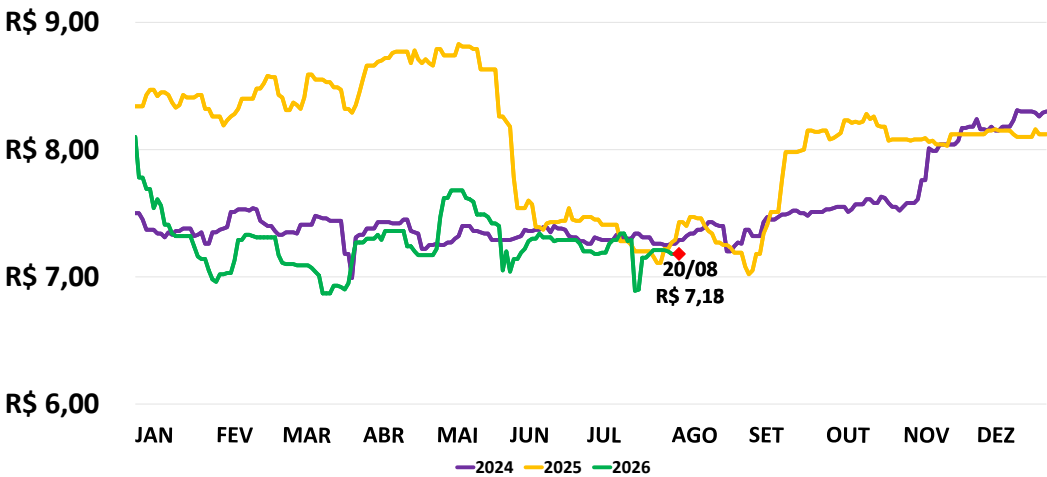
MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2026

R\$ 7,15 /kg*

↓ 1,4%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de agosto
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE FRANGOS

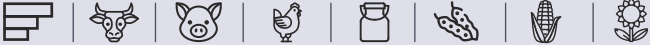
BRASIL - 2025

6,6 bilhões de animais abatidos

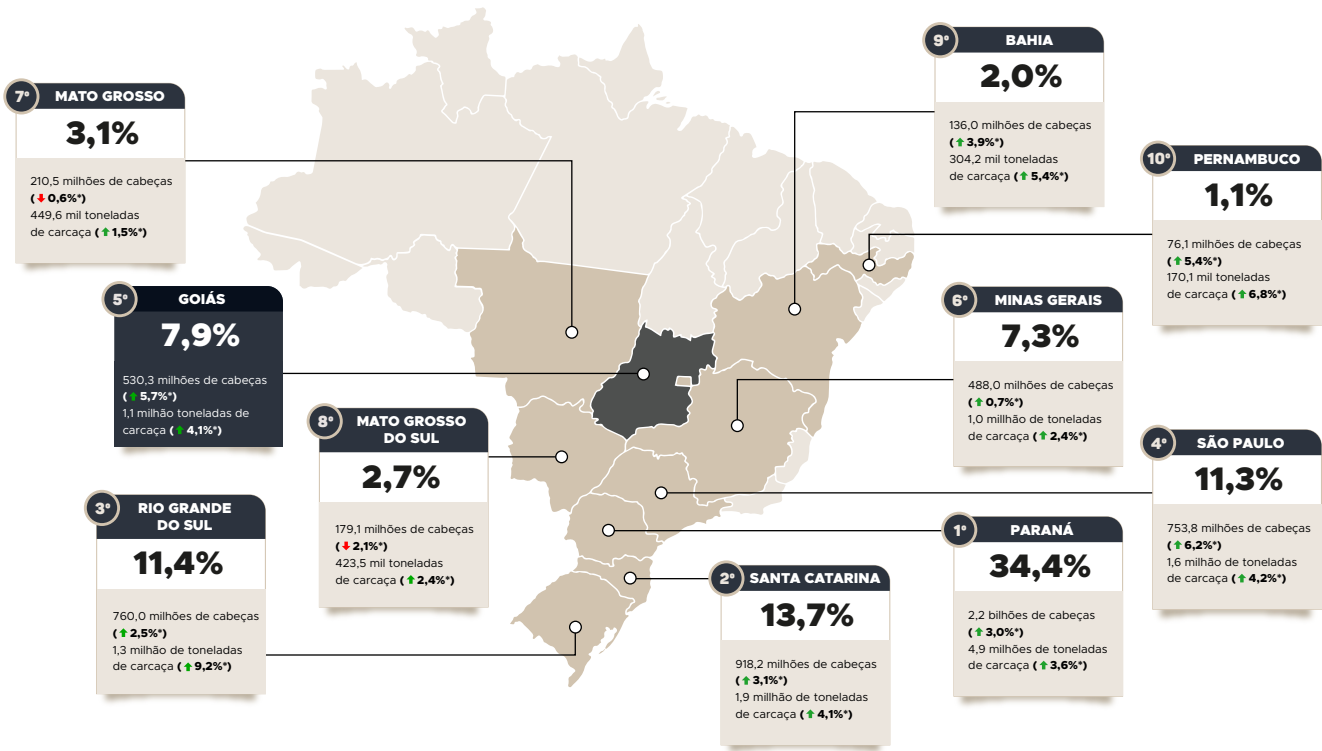
↑ 3,1%*

14,3 milhões de toneladas de carcaça

↑ 4,2%*



Participação dos Principais Estados no Abate de Frangos - 2025



* Em relação ao ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

135,6 milhões de cabeças

7,1%*



5º no ranking nacional**

7,9% do plantel nacional

309,3 mil toneladas de carcaça

10,5%*



5º no ranking nacional**

8,3% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

BRASIL - 2025

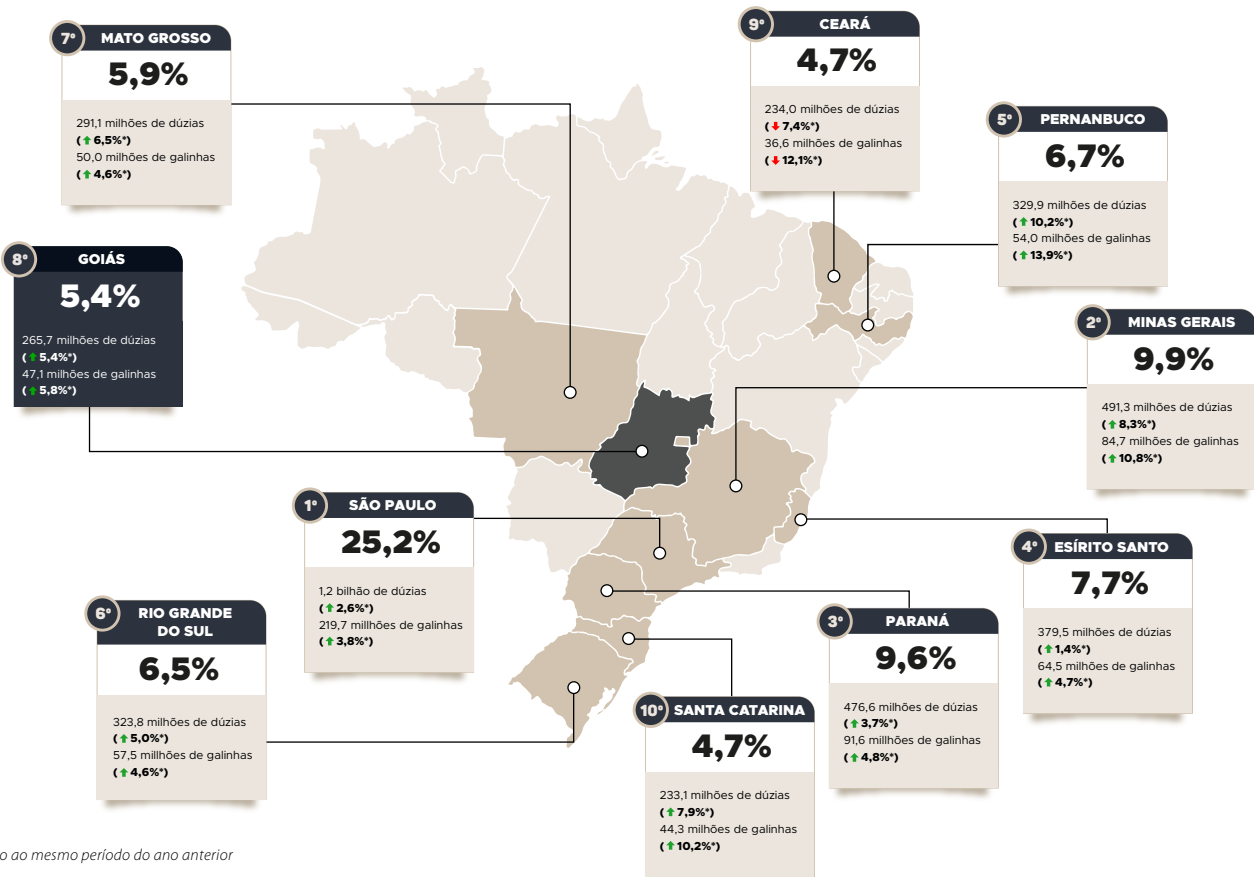
864,9 milhões de galinhas poedeiras

6,5%*

4,9 bilhões de dúzias

5,7%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Ovos - 2025



* Em relação ao mesmo período do ano anterior



FRANGOS



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

65,4 milhões de dúzias

↓ 0,4%*



8º no ranking nacional**

5,4% da produção nacional

11,6 milhões de galinhas poedeiras

↓ 0,2%*



8º no ranking nacional**

5,4% do plantel nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2026

Paraná

37,1 bilhões

↓ 9,1%*

Santa Catarina

14,0 bilhões

↓ 10,5%*

São Paulo

12,5 bilhões

↓ 9,5%*

Rio Grande do Sul

10,5 bilhões

↓ 8,0%*

Goiás

8,8 bilhões

↓ 8,6%*

Goiás – R\$ 8,8 bilhões representam:



7,5% do VBP goiano



8,3% do VBP nacional de frangos

* Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Julho/2026

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 6,5 bilhões

↑ 20,2%*

3,3 milhões de toneladas

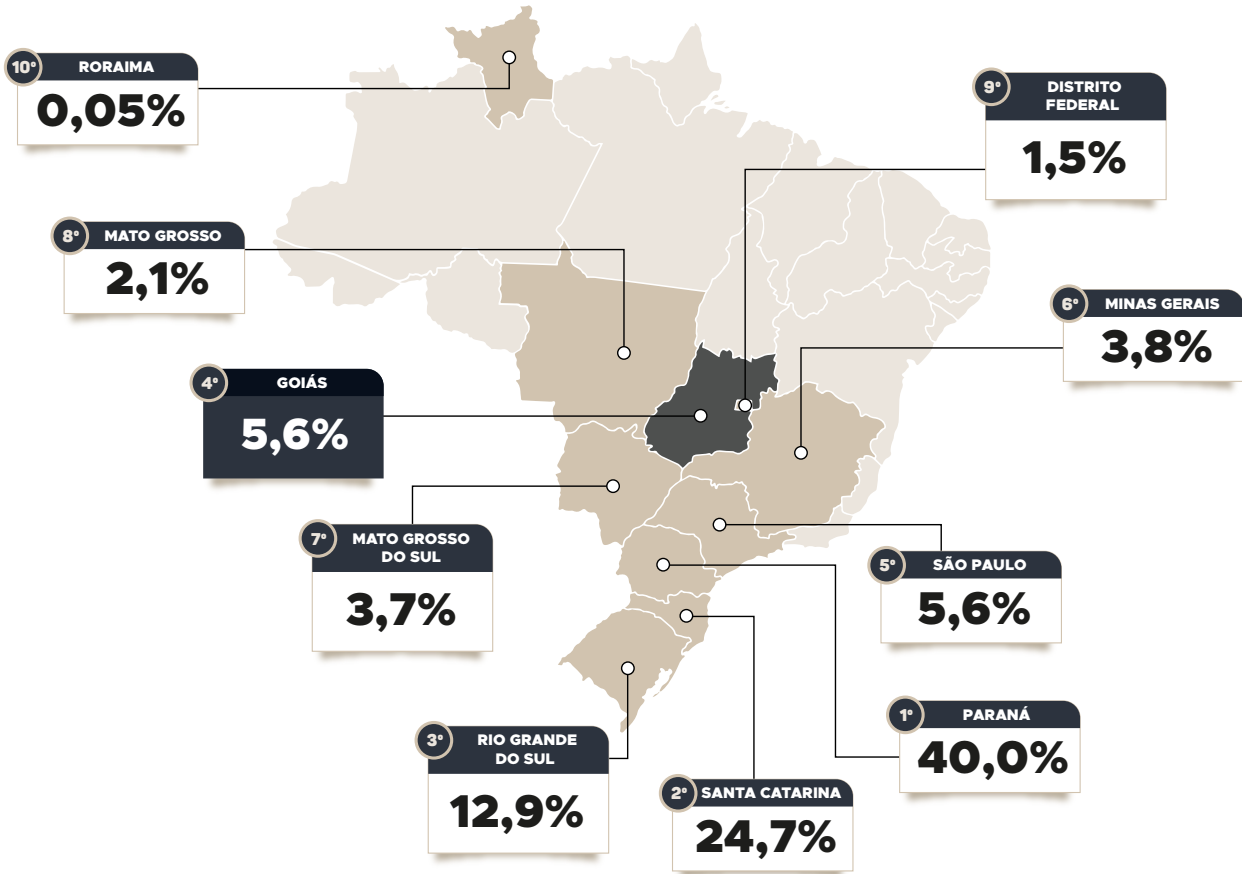
↑ 15,9%*

US\$ 1.952,01 por tonelada

↑ 3,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

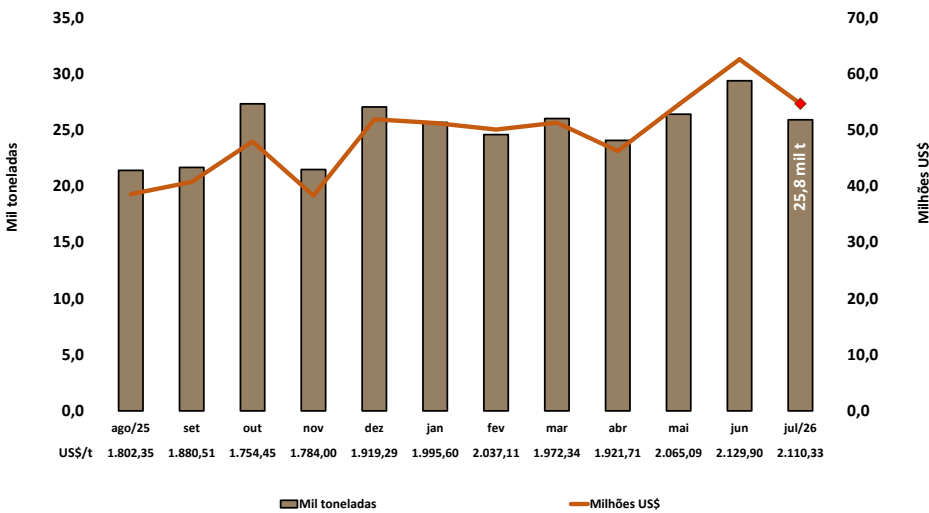


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

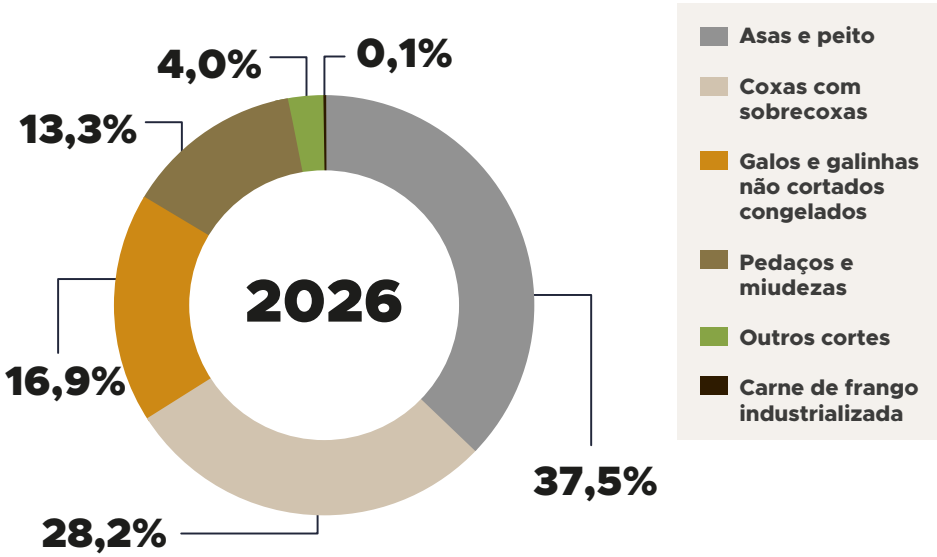
JULHO DE 2026	US\$ 54,6 milhões ↑ 30,3%*	25,8 mil toneladas ↑ 13,4%*	US\$ 2.110,33 por tonelada ↑ 14,9%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)	US\$ 370,5 milhões ↑ 23,3%*	181,9 mil toneladas ↑ 18,2%*	US\$ 2.036,19 por tonelada ↑ 4,3%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

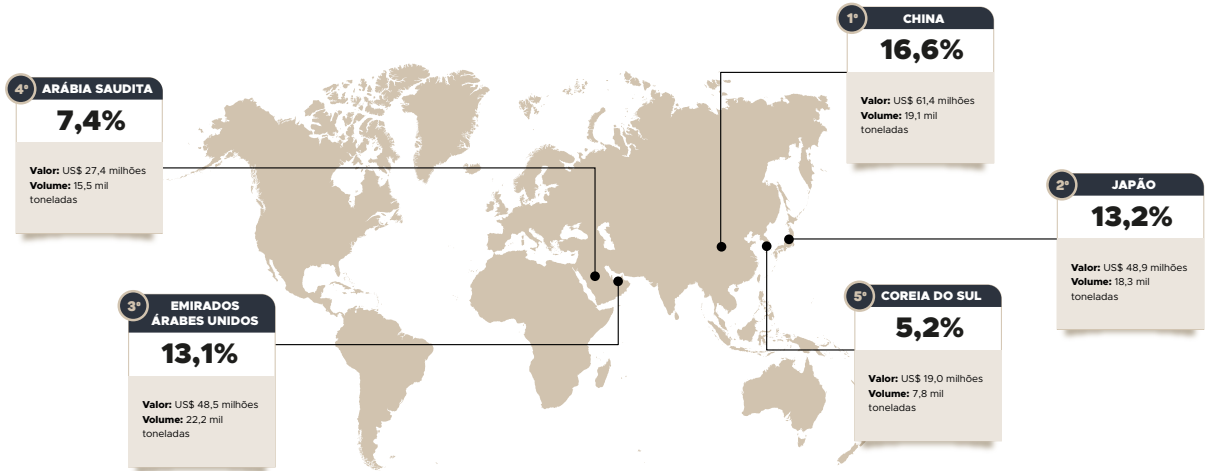
Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango



Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango**



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



Cristóbal Fraga/CNA

ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O preço do leite ao produtor em Goiás apresentou trajetória de valorização ao longo de 2026, acompanhando o movimento observado no cenário doméstico. Segundo dados do Cepea, o preço passou de R\$ 1,92 por litro em janeiro para R\$ 2,94 em julho, alta de 53,1% no período. No mercado brasileiro, a cotação avançou de R\$ 2,02 para R\$ 2,88 por litro, crescimento de 42,6%. A partir de junho, o preço em Goiás superou a média do país e, em julho, manteve-se 2,1% acima dela. Na comparação com julho de 2025, a cotação goiana também registrou avanço expressivo, de 15,7%, ante alta de 9,9% no mercado nacional.

Quanto aos indicadores da atividade, a projeção do Valor Bruto da Produção (VBP) do leite para 2026 indica retração em relação ao resultado de 2025, tanto em Goiás quanto no Brasil. No Estado, o VBP estimado deve alcançar R\$ 5,6 bilhões, valor 11,0% inferior ao registrado em 2025. No panorama nacional, o valor esperado é de R\$ 74,4 bilhões, recuo de 2,5% frente ao ano anterior. Apesar da variação negativa na comparação anual, a estimativa apresenta avanço de 24,4% em Goiás e de 6,5% no Brasil em relação ao cenário considerado em janeiro de 2026. O cálculo considera dados do IBGE referente à produção dos últimos quatro trimestres da Pesquisa Trimestral do Leite, e os preços médios recebidos pelos produtores, divulgados pela Conab entre janeiro e julho. Assim, a revisão positiva ao longo do ano reflete a melhora da perspectiva para a bovinocultura de leite em relação ao início de 2026.

No comércio exterior de lácteos, o Brasil apresentou, de janeiro a julho de 2026, exportações de



US\$ 53,0 milhões, praticamente estáveis em relação ao mesmo período de 2025 (-0,5%). Para Goiás, as vendas externas somaram US\$ 1,1 milhão (+7,1%), desempenho superior ao observado nacionalmente. Na pauta brasileira, o soro de leite foi o principal produto exportado, com 36,2% do volume embarcado, enquanto, o creme de leite respondeu por 70,8% das exportações goianas. No sentido inverso, as importações cresceram de forma mais expressiva: o país adquiriu US\$ 675,9 milhões em produtos lácteos e, no estado, as compras externas alcançaram US\$ 3,9 milhões. Com esse movimento, a balança comercial de lácteos permaneceu deficitária nos dois recortes, com saldo negativo de US\$ 622,9 milhões no Brasil e de US\$ 2,8 milhões em Goiás.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Preço do litro do leite pago ao produtor em Goiás segue acima da média nacional e alcança R\$ 2,94 em julho
- VBP do Leite em Goiás avança 24,4% em relação ao valor estimado no início de 2026

COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/litro) - Líquido

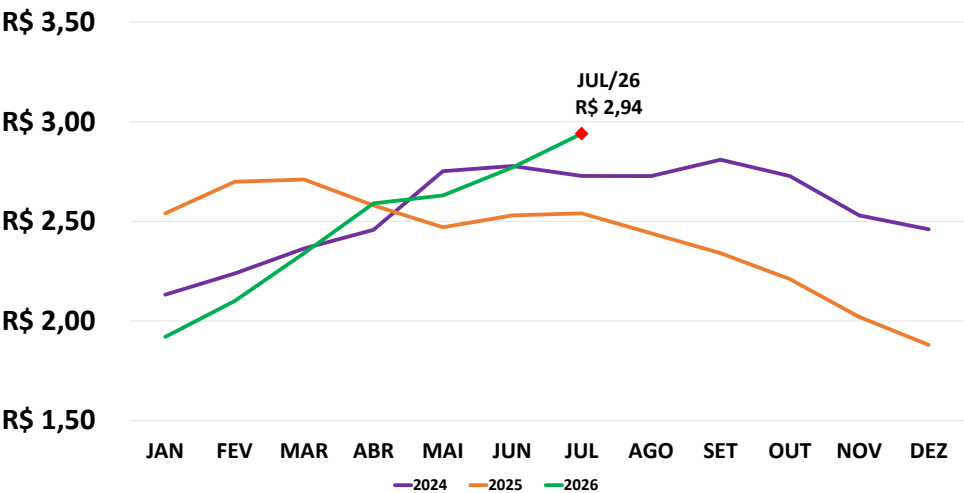
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS –
REFERÊNCIA JULHO/2026*

R\$ 2,94/litro*

↑ 6,1%**

*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços





LÁCTEOS



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS LÁCTEOS (REFERÊNCIA AGOSTO)

Variação Total Ponderada de **-0,63%***

*Em relação ao mês anterior



CLIQUE AQUI E ACESSE O BOLETIM DE MERCADO DO SETOR LÁCTEO GOIANO



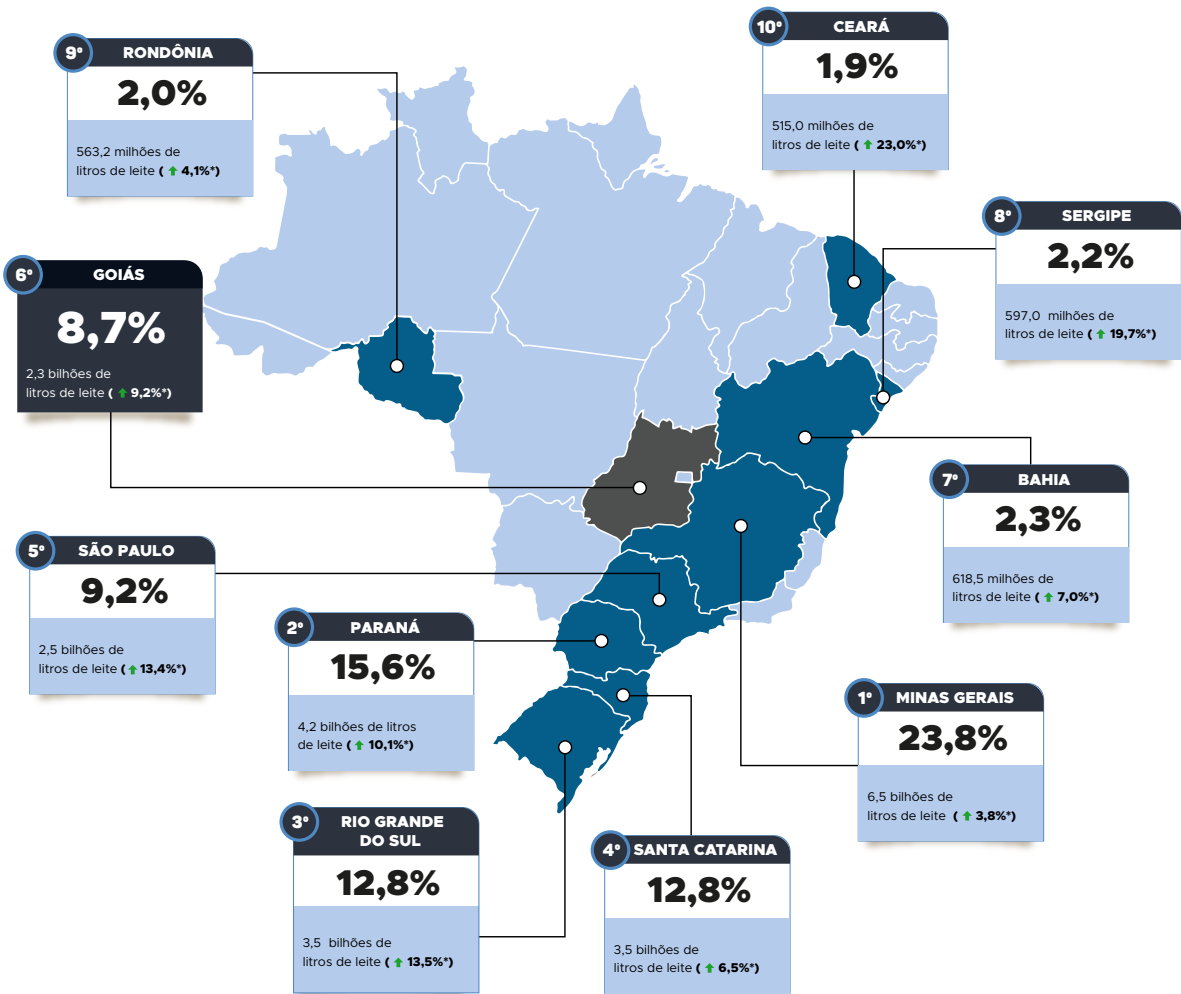
PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADO

BRASIL - 2025

27,4 bilhões de litros de leite

↑ 8,5%*

Participação dos Principais Estados na *Produção de Leite* - 2025



**Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2026

542,1 milhões de litros

↓ 6,4%*



6º no ranking nacional**

8,0% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2026

Minas Gerais

16,9 bilhões

↓ 9,0%*

Paraná

10,7 bilhões

↓ 11,2%*

Santa Catarina

8,0 bilhões

↓ 9,6%*

Rio Grande do Sul

8,0 bilhões

↓ 4,7%*

São Paulo

5,8 bilhões

↓ 10,2%*

Goiás

5,6 bilhões

↓ 11,0%*

Goiás – R\$ 5,6 bilhões representam:



4,8%

do VBP goiano



7,6%

do VBP nacional de leite

* Em relação ao ano anterior

Dados VBP Regional - Julho/2026



LÁCTEOS



EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO
DE 2026
(JANEIRO A
JULHO)

US\$ 53,0
milhões

↓ 0,5%*

21,1 mil
toneladas

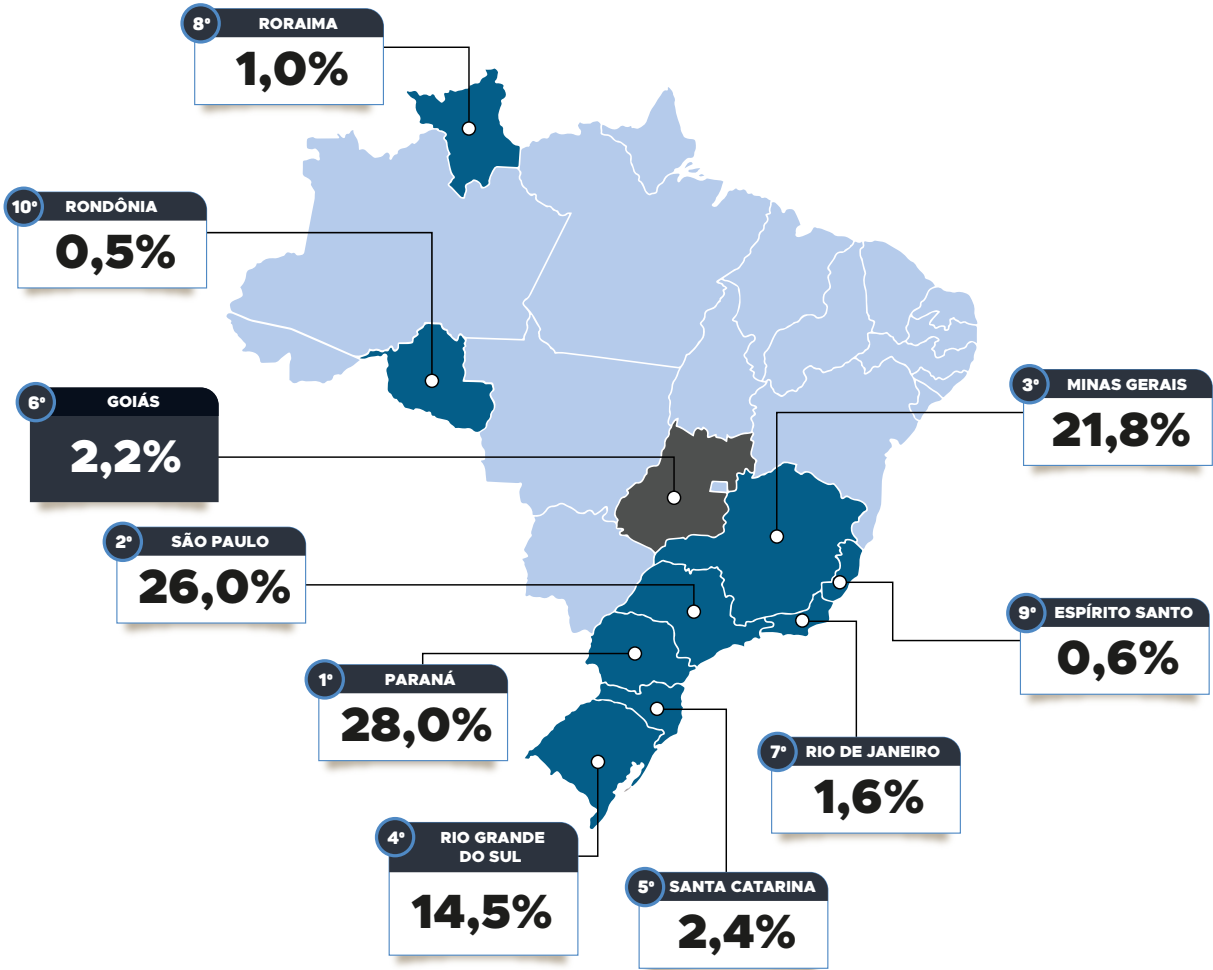
↑ 0,2%*

US\$ 2.509,09
por tonelada

↓ 0,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JULHO DE
2026

US\$ 161,6
mil

↑ 1,8%*

62,6
toneladas

↑ 0,9%*

US\$ 2.583,88
por tonelada

↑ 0,9%*

ACUMULADO
DE 2026
(JANEIRO A
JULHO)

US\$ 1,1
milhão

↑ 7,1%*

458,6
toneladas

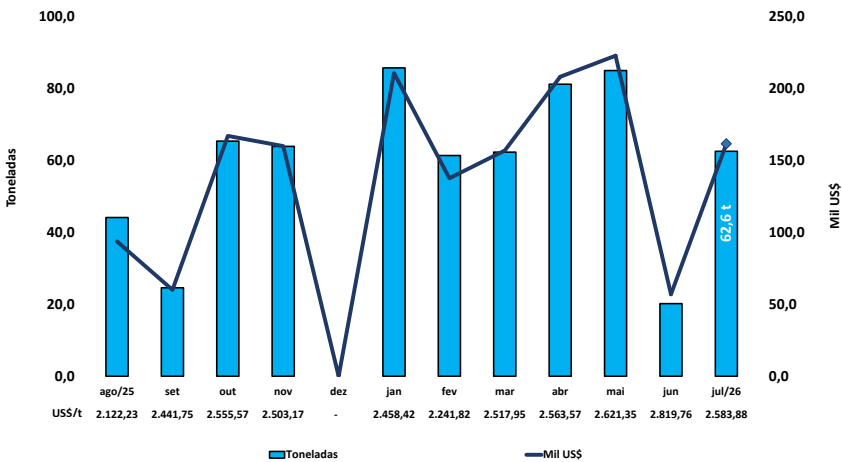
↑ 11,6%*

US\$ 2.519,40
por tonelada

↓ 4,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos

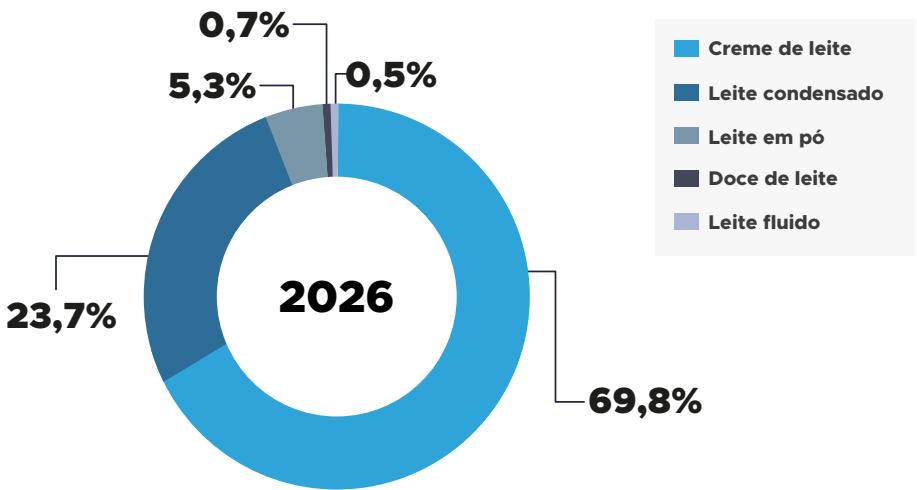




LÁCTEOS

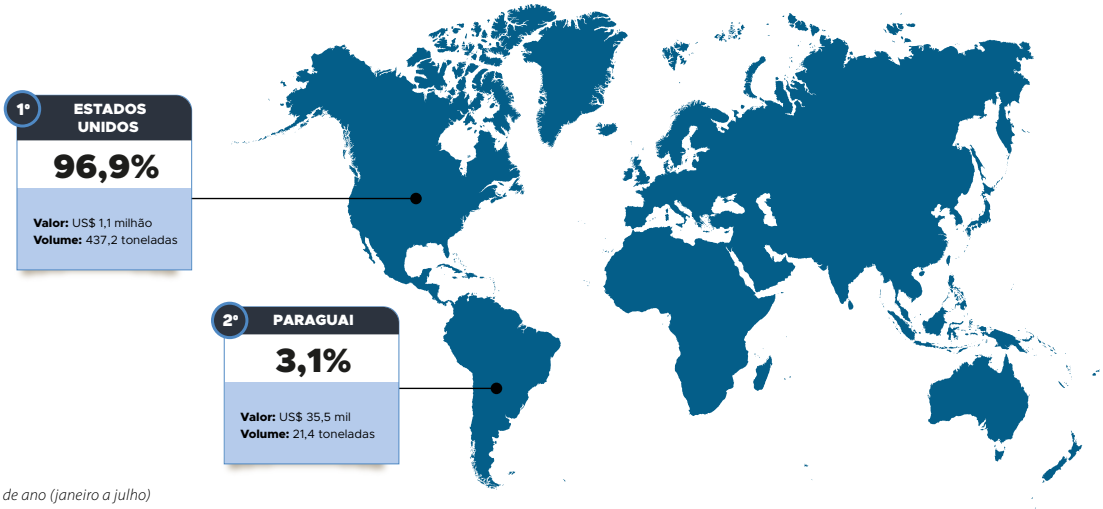


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

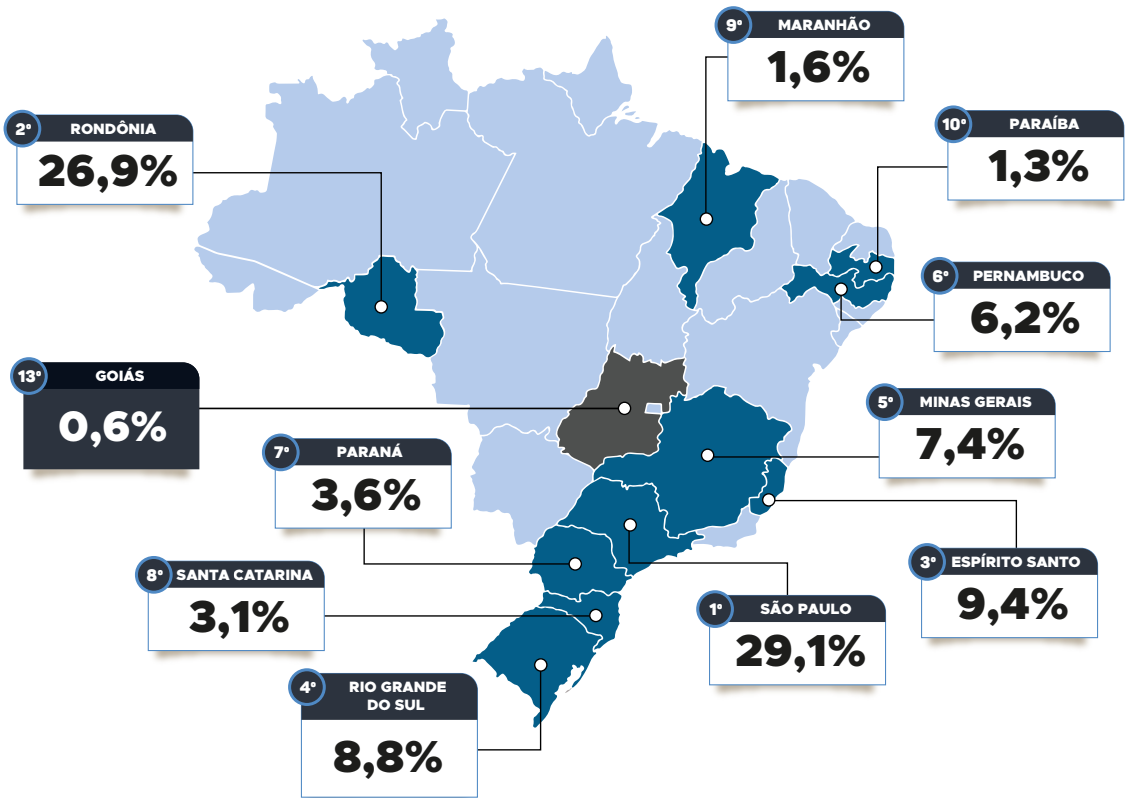
IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)	US\$ 675,9 milhões	174,9 mil toneladas	US\$ 3.862,59 por tonelada
	↑ 11,3%*	↑ 16,2%*	↓ 4,2%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Importações**



**Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)



LÁCTEOS



IMPORTAÇÕES - GOIÁS

JULHO DE 2026

US\$ 966,3 mil

↑ 4,4%*

150,0 toneladas

↑ 17,4%*

US\$ 6.442,31 por tonelada

↓ 11,0%*

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 3,9 milhões

↑ 21,9%*

579,4 toneladas

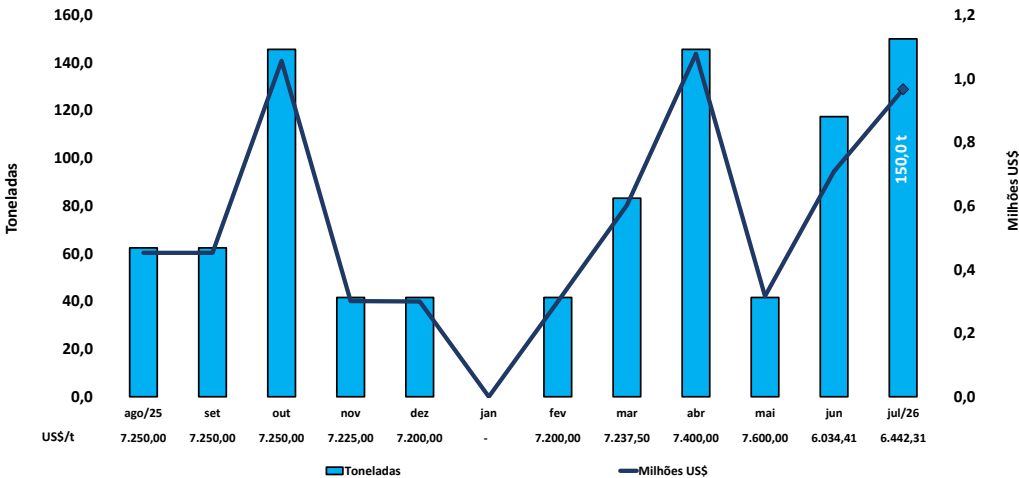
↑ 17,8%*

US\$ 6.852,03 por tonelada

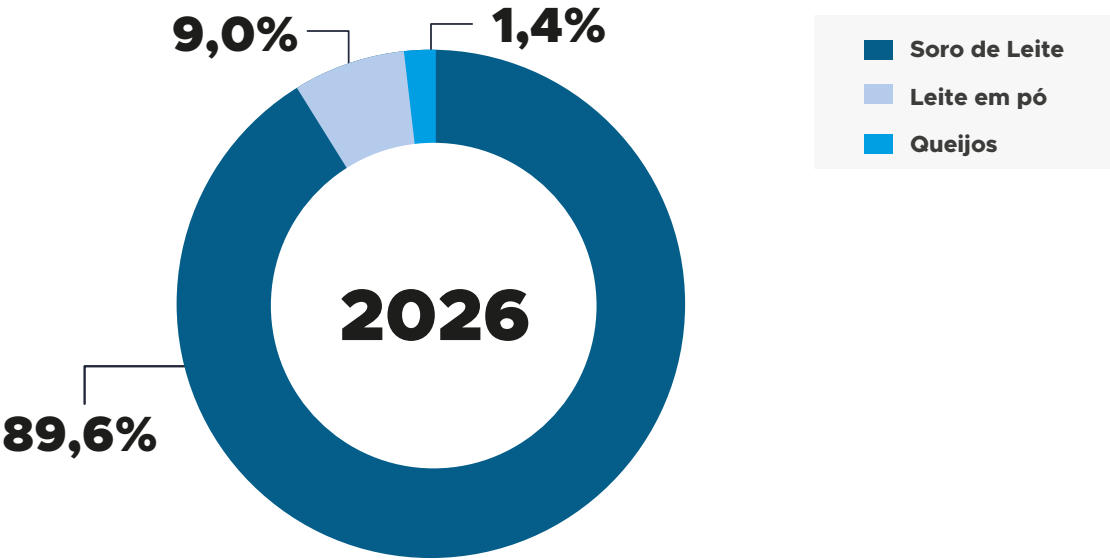
↑ 3,5%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos

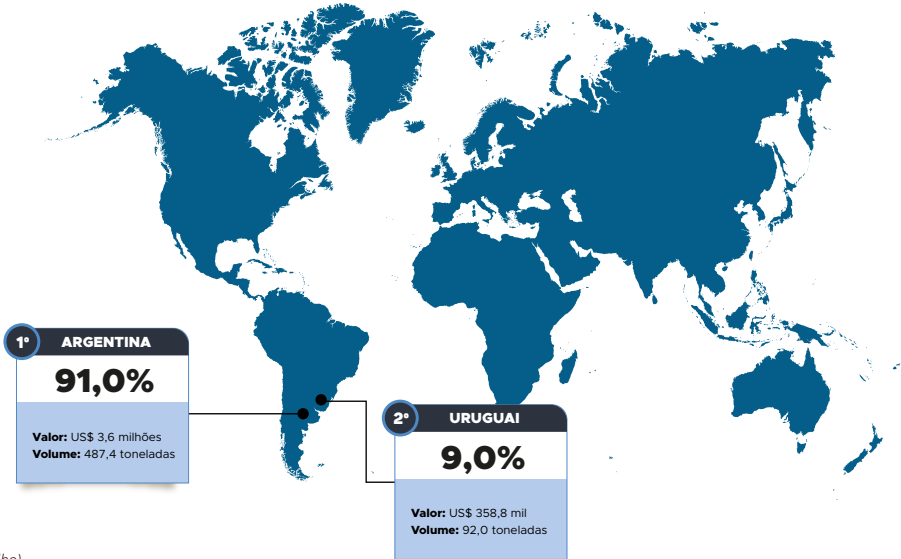


Goiás - Participação no Valor Importado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Importado de Lácteos*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano/CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em agosto, o relatório mensal do USDA elevou a projeção para a produção norte-americana de soja e reduziu a produtividade das lavouras. A previsão atual é de uma safra recorde, de 122,9 milhões de toneladas na temporada 2026/27. A revisão do rendimento médio e o aumento da demanda projetada para esmagamento nos Estados Unidos deram sustentação aos preços na Bolsa de Chicago (CBOT). Por outro lado, a expectativa de uma colheita recorde limita o potencial de valorização da oleaginosa.

No Brasil, além da dinâmica de Chicago, as cotações foram influenciadas pelo câmbio e pelos prêmios de exportação*, que registraram ágio em função da demanda aquecida nos portos. Com isso, os preços foram favorecidos pelo avanço dessas referências de comércio internacional. Diante desse cenário, a soja em grão registrou a quarta alta mensal consecutiva em agosto, com preço médio de R\$ 150,15/saca, 17,7% acima do valor registrado em abril (ver gráfico – *Série Histórica de Preços*).

Segundo o Boletim Logístico de julho da Conab, em Goiás, a soja apresentou comercialização, com preços firmes e vendas antecipadas. Esse ritmo mantém aquecida a procura por transporte rodoviário, especialmente para o escoamento destinado às vendas para o exterior. Em Rio Verde, as maiores procuras por fretes concentraram-se nas rotas com destino aos portos de Santos e Guarujá, importantes corredores para as exportações.

Diante disso, esse movimento de comercialização refletiu nos embarques goianos do complexo soja, que registraram o maior valor da série histórica em quantidade exportada para o mês de julho, com 1,7 milhão de toneladas. Em relação aos destinos, a China responde por 71,7% do volume, com aumento de 9,9% em relação a 2025. Além disso, os outros cinco principais compradores, Tailândia, Índia, Holanda, Espanha e Paquistão, também apresentaram aumentos significativos nas aquisições.

*Os prêmios de exportação representam a diferença entre os preços praticados nos portos brasileiros e a cotação da soja em Chicago. Prêmios positivos configuram um ágio, indicando que compradores estão dispostos a pagar acima da referência internacional, enquanto prêmios negativos caracterizam um deságio, refletindo menor demanda ou maior oferta da commodity.

RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Soja registra a quarta alta mensal consecutiva em agosto, com preço médio de R\$ 150,15/saca
- Exportações goianas do complexo soja em julho registram recorde em volume com 1,7 milhão de toneladas embarcadas
- Goiás amplia as exportações do complexo soja nos seis principais mercados em julho

COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)

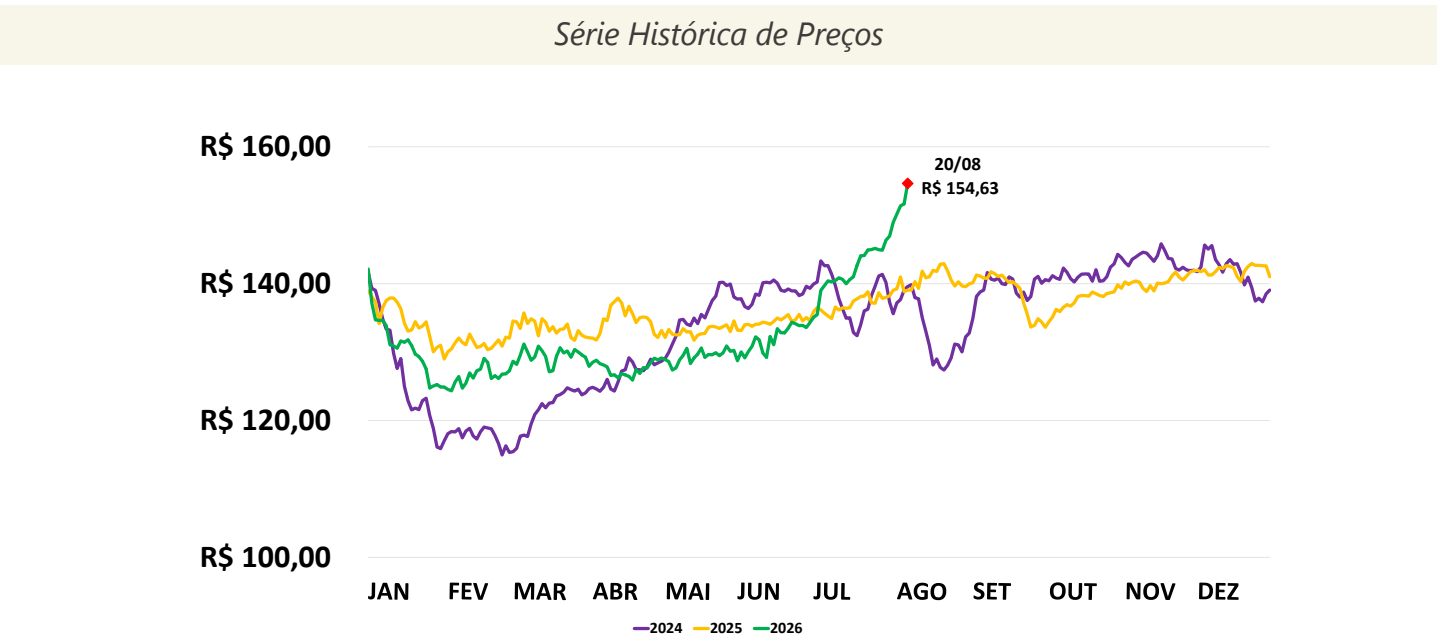
MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2026

R\$ 147,36 /saca*

↑ 5,8%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de agosto

** Em relação ao mesmo período do mês anterior



SAFRA DE SOJA 2025/26

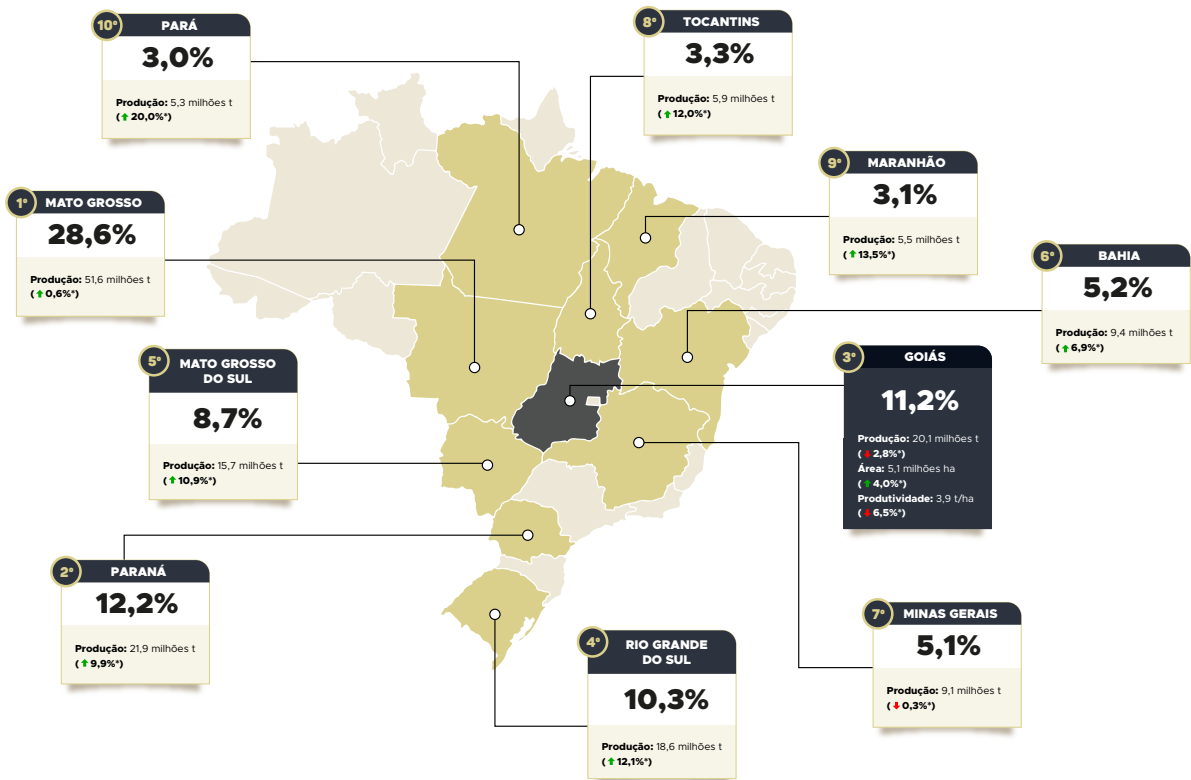
BRASIL		
180,4 milhões de toneladas	48,6 milhões de hectares	3,7 t/ha de produtividade média
↑ 5,2%*	↑ 2,7%*	↑ 2,5%*



SOJA



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

90,9 bilhões ↓ 6,9%*

Paraná

42,2 bilhões ↓ 2,3%*

Goiás

36,7 bilhões ↓ 8,3%*

Rio Grande do Sul

36,3 bilhões ↑ 27,4%*

Mato Grosso do Sul

30,7 bilhões ↑ 14,1%*

Goiás – R\$ 36,7 bilhões representam:



31,2%
do VBP goiano



10,9%
do VBP nacional da soja

*Em relação ao ano anterior
Dados VBP Regional - Julho/2026

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 42,0 bilhões

↑ 16,8%*

99,4 milhões de toneladas

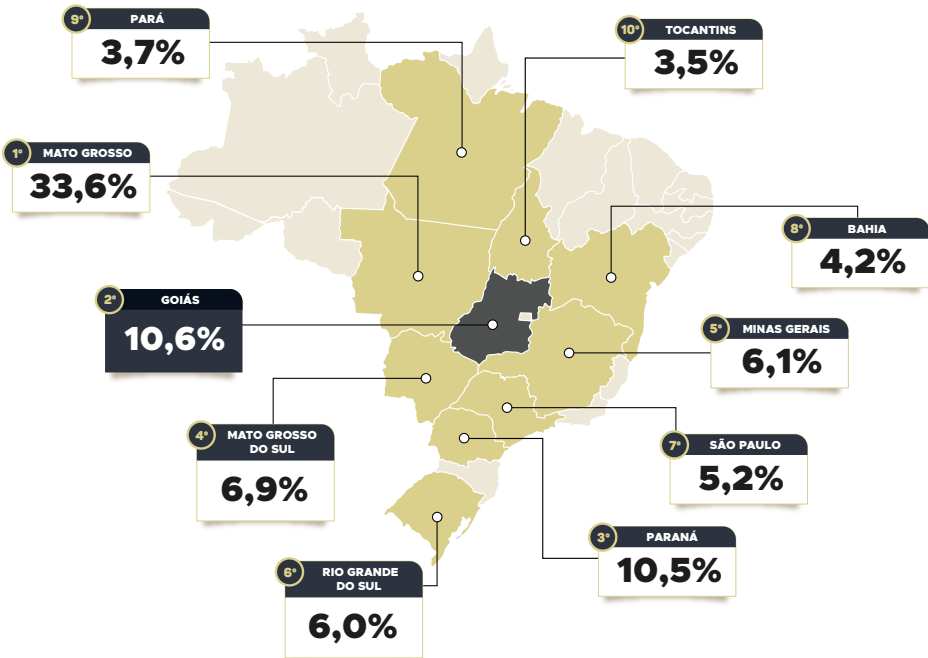
↑ 8,5%*

US\$ 423,11 por tonelada

↑ 7,6%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)



SOJA



EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JULHO DE 2026

US\$ 784,4 milhões

↑ 19,4%*

1,7 milhão de toneladas

↑ 10,4%*

US\$ 446,66 por tonelada

↑ 8,2%*

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 4,4 bilhões

↓ 2,3%*

10,5 milhões de toneladas

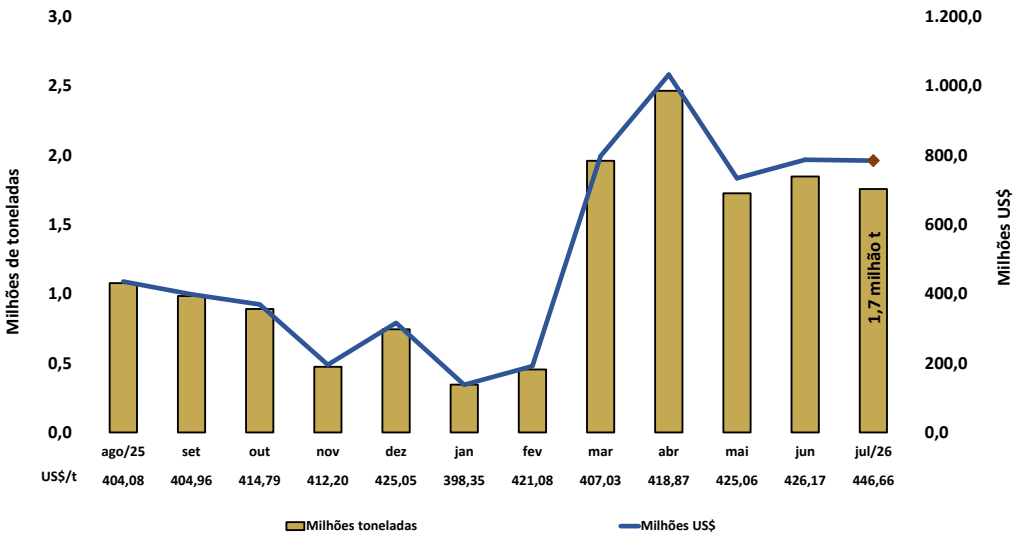
↓ 8,4%*

US\$ 423,01 por tonelada

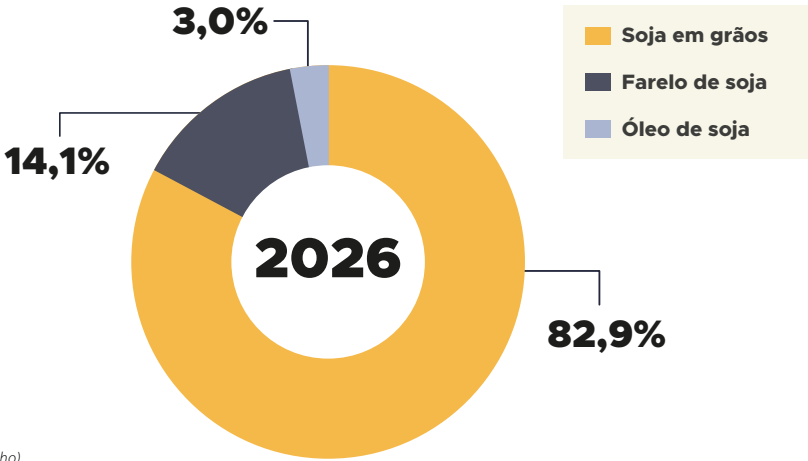
↑ 6,7%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja

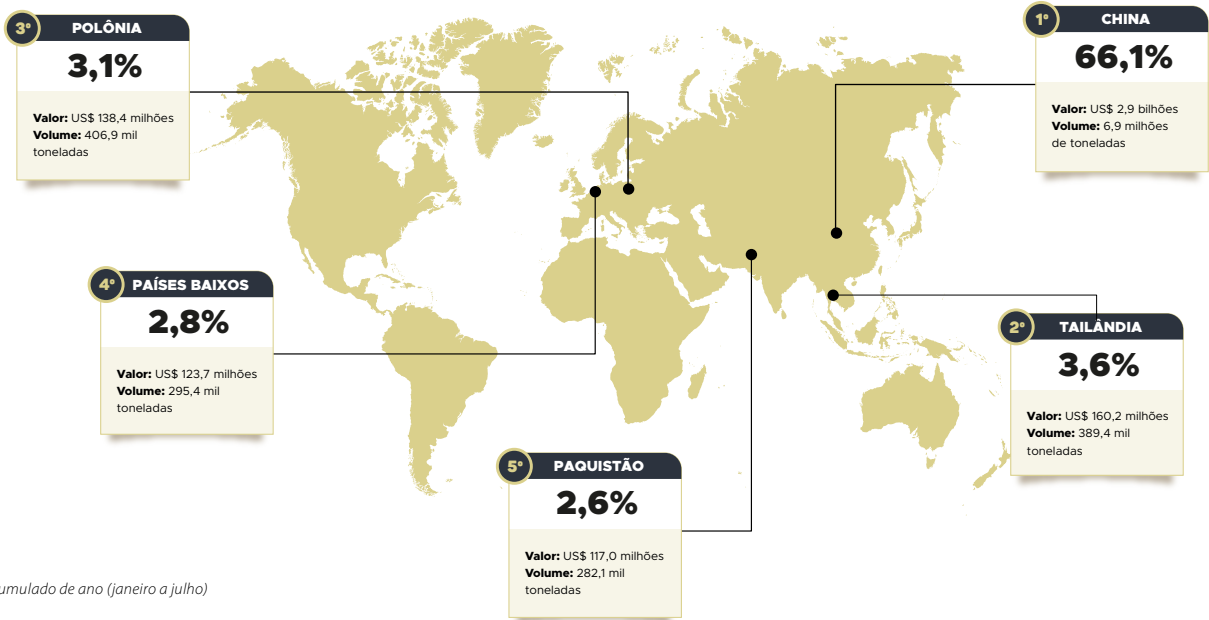


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



MILHO



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

A colheita do milho, em Goiás, ganhou ritmo em julho, quando a área colhida passou de 5,0% no início do mês para 58,0% ao final. Em agosto, o tempo seco favoreceu a redução da umidade dos grãos e contribuiu para o avanço das operações, que alcançaram 99,8% da área na última semana do mês, segundo a Conab. Com o encerramento desse ciclo e a preparação para a próxima safra, a definição do material a ser utilizado na semeadura ganha relevância, uma vez que a escolha da cultivar deve considerar o sistema de cultivo e as características da região. Com base em dados da Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem), o uso de sementes certificadas de milho é predominante em Goiás, essa escolha favorece a expressão do potencial genético das cultivares e pode contribuir para o desempenho produtivo da lavoura.

No cenário externo, além do grão como *commodity*, Goiás exporta também milho destinado à semeadura, um produto de maior valor agregado e que exige elevado nível

de controle e qualidade. Segundo a Embrapa Milho e Sorgo, o segmento de sementes é majoritariamente formado por materiais genéticos transgênicos, mas destaca uma tendência de aumento do cultivo de milho convencional, voltado a nichos de demanda interna e à exportação para mercados onde há restrições ao uso de organismos geneticamente modificados (OGMs), como ocorre em alguns países europeus. Diante dessa procura por sementes convencionais, Goiás encontra um potencial para comercializar para o continente.

Nesse âmbito, Goiás se destaca ao ocupar o 2º lugar nas exportações nacionais de milho para semeadura com destino para 8 compradores. Entre janeiro e julho de 2026, o estado comercializou 1,4 mil toneladas no valor de US\$ 6,7 milhões, enquanto o valor médio de US\$ 4.723,96/t foi o maior registrado para o período em toda a série histórica. O resultado reforça o espaço das sementes goianas no comércio exterior e o alto valor agregado desse produto em relação ao grão.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- Colheita do milho safrinha 2025/26 atinge 99,8% na última semana de agosto
- Goiás é destaque nas exportações de milho para semeadura, ocupando o 2º lugar no ranking nacional
- Milho para semeadura exportado por Goiás registra recorde no valor por tonelada, com US\$ 4.723,96/t
- Demanda europeia por milho convencional abre espaço para Goiás ampliar sua participação no mercado externo de sementes

COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

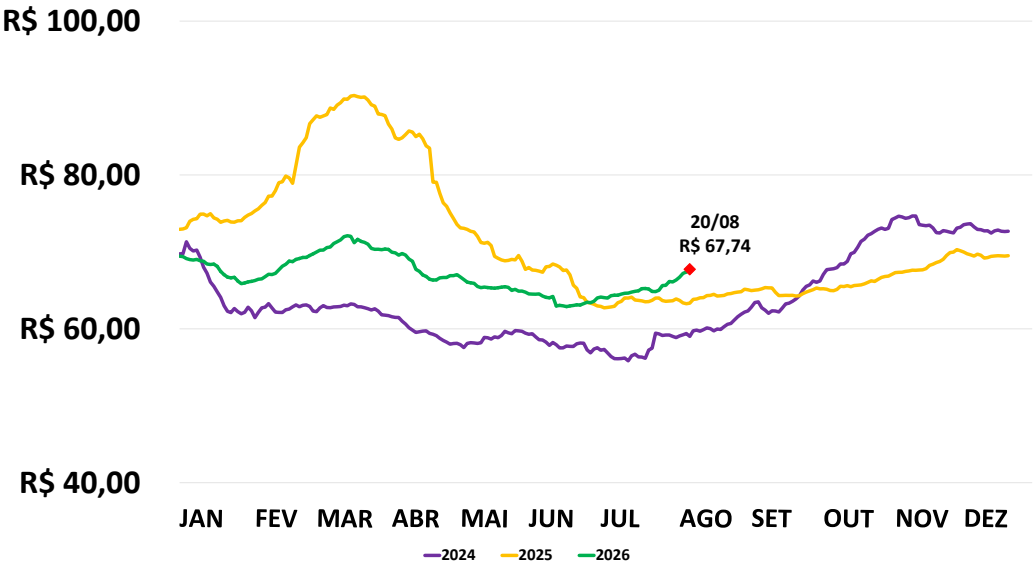
MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2026

R\$ 66,00 /saca*

↑ 2,4%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 20 de agosto
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE MILHO TOTAL 2025/26

BRASIL

142,9 milhões de toneladas

↑ 1,3%*

22,5 milhões de hectares

↑ 3,5%*

6,3 t/ha de produtividade média

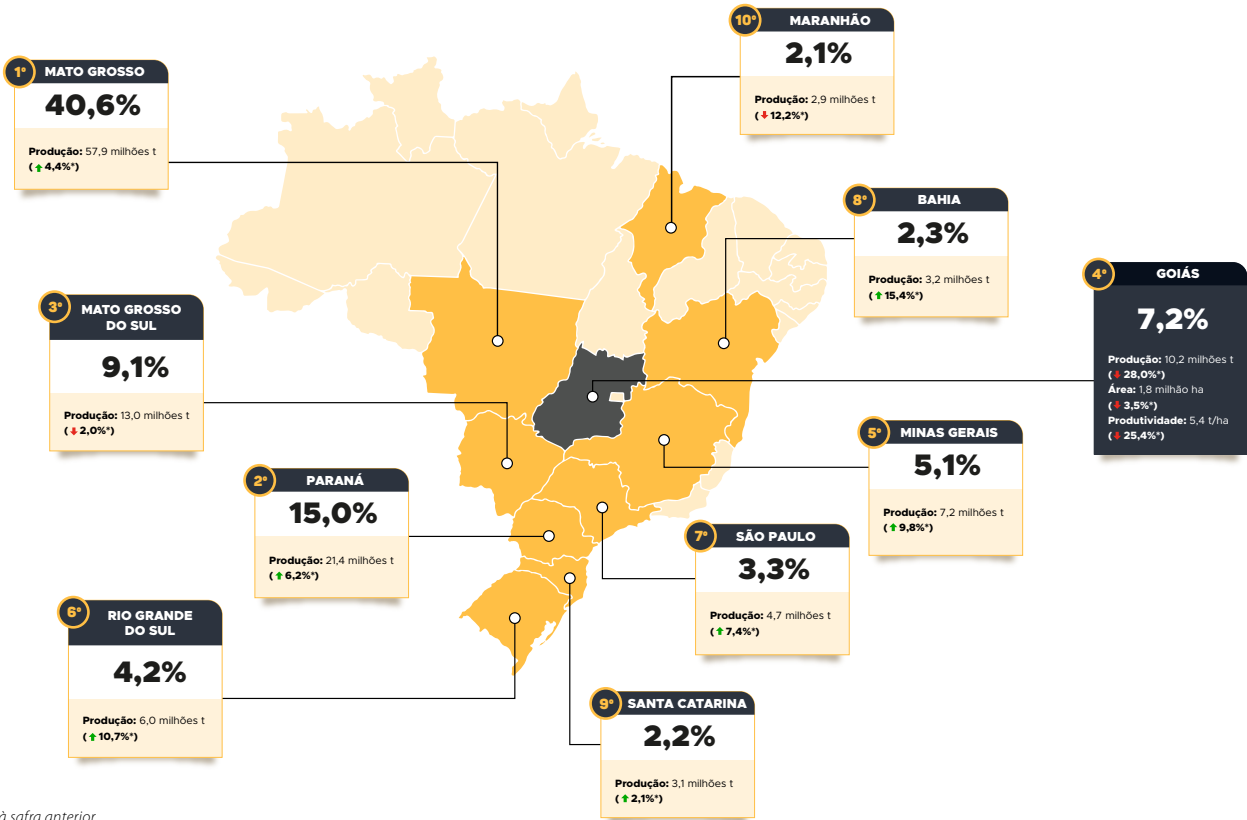
↓ 2,1%*



MILHO



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

GOIÁS

1ª SAFRA DE MILHO 2025/26 - ESTIMATIVA	1,5 milhão de toneladas ↑ 0,1%*	9º no ranking nacional**	149,0 mil hectares 0,0%*	10,4 t/ha de produtividade média ↑ 0,1%**
		5,3% da produção nacional		

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS

2ª SAFRA DE MILHO 2025/26 - ESTIMATIVA	8,7 milhões de toneladas ↓ 31,4%*	4º no ranking nacional**	1,7 milhão de hectares ↓ 3,8%*	5,0 t/ha de produtividade média ↓ 28,7%*
		7,9% da produção nacional		

* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2026

Mato Grosso

43,4 bilhões ↓ 11,7%*

Paraná

19,1 bilhões ↓ 4,9%*

Mato Grosso do Sul

11,8 bilhões ↓ 13,9%*

Goiás

10,0 bilhões ↓ 36,3%*

Minas Gerais

7,7 bilhões ↓ 2,4%*

Goiás – R\$ 10,0 bilhões representam:



8,5%

do VBP goiano



6,3%

do VBP nacional do milho

* Em relação ao ano anterior

Dados VBP Regional - Julho/2026

EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

BRASIL

ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)	US\$2,1 bilhões ↑ 11,4%*	9,8 milhões de toneladas ↑ 10,5%*	US\$ 219,51 por tonelada ↑ 0,7%*

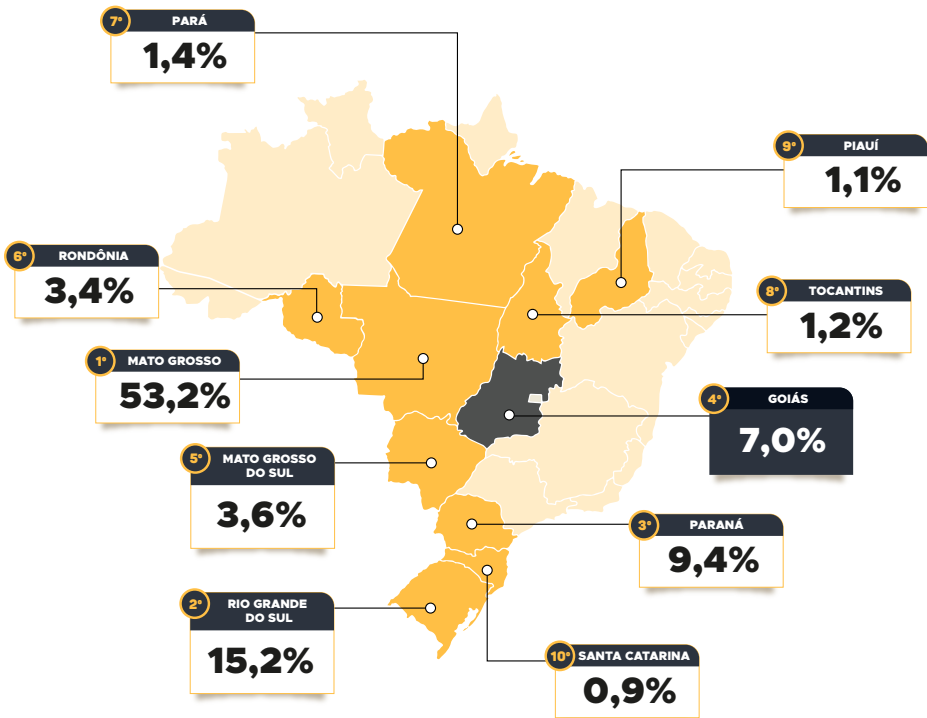
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



MILHO



Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



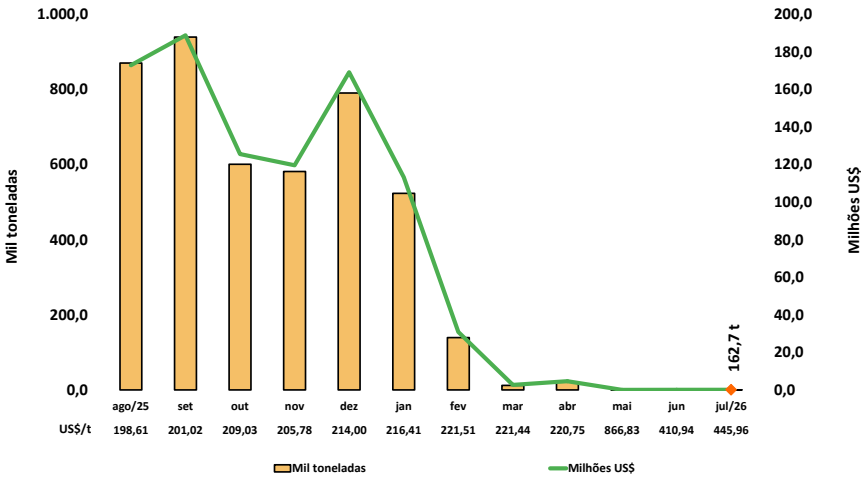
**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

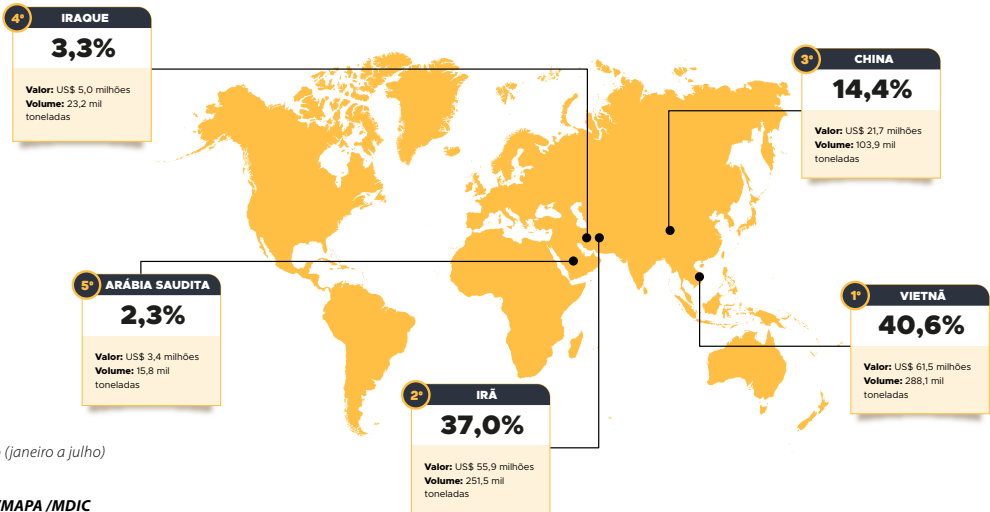
JULHO DE 2026	US\$ 72,5 mil ↓ 99,8%*	162,7 toneladas ↓ 99,9%*	US\$ 445,96 por tonelada ↑ 112,4%*
ACUMULADO DE 2026 (JANEIRO A JULHO)	US\$ 151,5 milhões ↓ 29,6%*	695,9 mil toneladas ↓ 29,6%*	US\$ 217,77 por tonelada 0,0%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão*



*Referente ao acumulado de ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA



Originário da América do Norte e da América Central, o girassol (*Helianthus annuus L.*) destaca-se pela sua versatilidade de utilização na indústria alimentícia, farmacêutica e cosmética, além da aplicação na produção de biocombustíveis e na nutrição animal. Maior tolerância à seca, menor incidência de pragas e doenças, capacidade de ciclagem de nutrientes, adaptação às diferentes condições de latitude, longitude e fotoperíodo, são características que favorecem a consolidação e a expansão da cultura no Centro-Oeste.

No Brasil, a produção é destinada majoritariamente à fabricação de óleo comestível. Nesse segmento, o óleo de girassol tem como sua principal característica sua qualidade nutricional, em razão da alta proporção de ácidos graxos essenciais à dieta humana. As mudanças nos hábitos alimentares da população têm contribuído para o crescimento da demanda e do consumo do produto no país. No cenário internacional, segundo estimativas do USDA, a produção mundial de óleo deve alcançar 23,6 milhões de toneladas na temporada 2026/27, mantendo o produto na quarta posição entre os óleos vegetais de maior volume global.

Em Goiás, o girassol tem ampliado sua participação na agricultura como alternativa para a 2ª safra, especialmente em sucessão à soja. O ciclo da cultura tem duração média de 90 a 130 dias, dessa forma, o plantio no estado concentra-se nos meses de fevereiro e março, o que permite a colheita entre junho e julho.

SAFRAS

Ao longo da série histórica, a cultura do girassol passou por diferentes ciclos de expansão e retração em Goiás, mas ganhou um novo impulso a partir da safra 2016/17. O estado assumiu a liderança nacional na produção de girassol na temporada 2020/21, após o recuo registrado em Mato Grosso, que ocupava a primeira posição até então. Desse período em diante, o cultivo ganhou maior relevância acompanhado pelo avanço da área destinada à oleaginosa no território goiano.

Na última década, a área destinada ao girassol quase quadruplicou, passando de 16,6 mil hectares na safra 2016/17 para 63,0 mil hectares na estimativa para 2025/26.

Nos últimos cinco anos, o crescimento da área também foi expressivo, de 142,3%. A produção acompanhou esse movimento e avançou 229,4% entre as safras 2021/22 e 2025/26, ao passar de 21,8 mil para 71,8 mil toneladas.

A produtividade apresenta maior oscilação ao longo da série, o que explica as diferenças entre o crescimento da área e o comportamento da produção. O rendimento médio das lavouras goianas atingiu 1,8 t/ha no ciclo 2016/17, recuou para 0,8 t/ha em 2021/22 e voltou a avançar nos anos seguintes, alcançando 1,6 t/ha em 2024/25. Para a safra atual, a estimativa é de 1,1 t/ha, queda de 27,8% frente à anterior.

Ademais, segundo o Boletim da Safra de Grãos (11º levantamento - Safra 2025/26) do mês de agosto, publicado pela Conab, a colheita do girassol em Goiás alcançou 72% da área cultivada. As condições das lavouras apresentam grande variabilidade entre as regiões: a melhor distribuição das chuvas no sul do estado favoreceu o desenvolvimento da cultura, enquanto a restrição hídrica comprometeu a formação dos grãos, que apresentaram menor tamanho e peso, além de qualidade considerada regular.

Os menores rendimentos foram observados em lavouras implantadas fora da janela recomendada ou em áreas com baixa fertilidade, solos arenosos ou compactados. Em contrapartida, áreas com boa fertilidade, cobertura do solo e manejo fitossanitário eficiente alcançaram resultados produtivos mais favoráveis, beneficiadas pela tolerância da cultura a períodos de maior restrição hídrica. De acordo com informações de campo, cerca de 65% da safra estadual já foi comercializada diretamente com o setor industrial, indicando forte direcionamento da produção para o processamento.

Em 2024, o cultivo de girassol esteve presente em 43 municípios goianos, concentrados principalmente no sul do estado e no entorno do Distrito Federal. Rio Verde liderou a produção e a área plantada, com 6,5 mil hectares e respondeu por 12,7% da produção estadual, além de ocupar a 1ª posição no ranking nacional de produção da oleaginosa.

Entre os principais produtores, Chapadão do Céu



apresentou o maior avanço na produção, com um salto de 480,0 toneladas colhidas em 2023 para 3,7 mil toneladas em 2024, um aumento de quase oito vezes no período. Montividiu também registrou crescimento expressivo e alcançou o 3º lugar no ranking estadual de produção. Em produtividade, Goiandira apresentou o melhor desempenho de Goiás, com 1,8 t/ha, índice 19,7% superior à média estadual, segundo dados do IBGE.

MERCADO INTERNACIONAL

No mercado internacional, as exportações brasileiras de óleo de girassol cresceram em 2026. Entre janeiro e julho, os embarques somaram US\$ 440,5 mil e 148,0 toneladas, altas de 21,2% em valor e 20,4% em volume, frente ao mesmo intervalo do ano anterior, consolidando o melhor desempenho para o período desde 2023. Apesar do avanço, o país ainda depende das importações para o abastecimento interno. No acumulado do ano, foram adquiridas 23,9 mil toneladas, com a Argentina como principal origem do produto.

Em contrapartida, as operações internacionais de Goiás apresentaram perfil distinto. Enquanto o Brasil recorreu à importação de óleo de girassol para complementar o abastecimento, o estado não registrou compras diretas do produto no exterior em 2026. Por outro lado, em 2025, as importações goianas concentraram-se em sementes destinadas à semeadura, que totalizaram 112,7 toneladas e US\$ 914,8 mil.

Entre 2020 e 2025, Goiás exportou sementes de girassol para semeadura. Acreúna foi o principal município de origem dos embarques no período, com o maior valor em 2022, de US\$ 171,6 mil destinados à Argentina e ao Paraguai. Após a retração dos anos seguintes, as vendas externas voltaram a crescer em 2025 e alcançaram US\$ 141,9 mil.

A liderança de Goiás na produção nacional coloca o estado em posição favorável para avançar nos demais elos da cadeia. O fortalecimento da agroindústria pode estimular o processamento local, agregar valor à matéria-prima e elevar a oferta de óleo no mercado doméstico. Esse movimento contribuiria para reduzir a dependência brasileira

das importações e favorecer a inserção goiana no comércio internacional de derivados do girassol.

SANIDADE VEGETAL

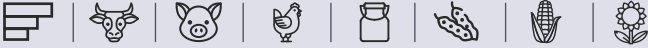
No âmbito da sanidade vegetal, segundo a Embrapa, o girassol é hospedeiro de mais de 35 microrganismos patogênicos que podem reduzir significativamente a produção e sua qualidade. Em Goiás, a atenção fitossanitária relacionada à cultura também envolve o sistema de sucessão com a soja, uma vez que plantas voluntárias da cultura antecessora podem permanecer nas lavouras de girassol e favorecer a sobrevivência do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem asiática da soja. Para reduzir esse risco, a Agrodefesa atua por meio do Programa de Girassol, cujas medidas estão disciplinadas pela Instrução Normativa nº 01/2022.

A normativa estabelece o cadastramento anual das lavouras e o calendário de semeadura, com plantio autorizado até 31 de março. Nos cultivos em sucessão à soja, também determina a adoção de espaçamento entre linhas de 0,45 a 0,60 metro, para favorecer o fechamento mais rápido da cultura e dificultar o desenvolvimento das plantas voluntárias. Nas áreas semeadas após 14 de março, devem ser utilizadas cultivares de ciclo curto, de até 105 dias, que viabilizem a colheita até 15 de julho. Como medida complementar, a Agrodefesa ainda recomenda a dessecação pré-semeadura em duas etapas, com intervalo de 10 a 15 dias, para eliminar novos fluxos de emergência de soja e plantas daninhas.

APLICAÇÕES, TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES

Além da produção de óleo para consumo humano, o girassol pode ser aproveitado em diferentes segmentos. A cultura fornece matéria-prima para as indústrias alimentícia, de cosméticos, de nutrição animal e de energia. Essa diversidade permite direcionar a produção a diferentes finalidades e conecta a oleaginosa a diversas cadeias produtivas.

A extração do óleo gera torta e farelo, coprodutos uti-



lizados na alimentação de bovinos e suínos e, mediante adequação às exigências nutricionais, também de aves. Em Goiás, esses insumos aproximam a cadeia do girassol das atividades pecuárias ao diversificarem os ingredientes empregados na ração animal.

Outra possibilidade está no cultivo de girassóis com alto teor de ácido oleico. Segundo a Embrapa, alguns genótipos apresentam concentração superior a 80% desse ácido graxo, ante 55% a 65% no óleo convencional. Essa composição confere maior estabilidade durante o refino,

a fritura e o armazenamento, além de reduzir a suscetibilidade à oxidação. Por isso, o produto pode atender a demandas específicas da indústria alimentícia, como a fabricação de alimentos fritos e pré-fritos.

O óleo extraído das sementes também pode ser utilizado na fabricação de biodiesel. O girassol representa uma alternativa entre as oleaginosas destinadas à produção do biocombustível e pode integrar sistemas de rotação de culturas. Dessa forma, sua importância se estende do setor alimentício ao de energia renovável.



RADAR DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO:

- *Goiás é líder nacional na produção de girassol desde a safra 2020/21*
- *Rio Verde é o maior produtor de girassol do Brasil, com 8,8 mil toneladas*
- *Acreúna destaca-se como principal município exportador de sementes de girassol do estado de Goiás*
- *Agrodefesa atua por meio do Programa de Girassol com medidas para garantir a sanidade fitossanitária das lavouras*
- *Girassol é destaque como insumo estratégico desde o setor alimentício ao de energia renovável*

SAFRA DE GIRASSOL 2025/26

BRASIL

100,6 mil toneladas

0,2%*

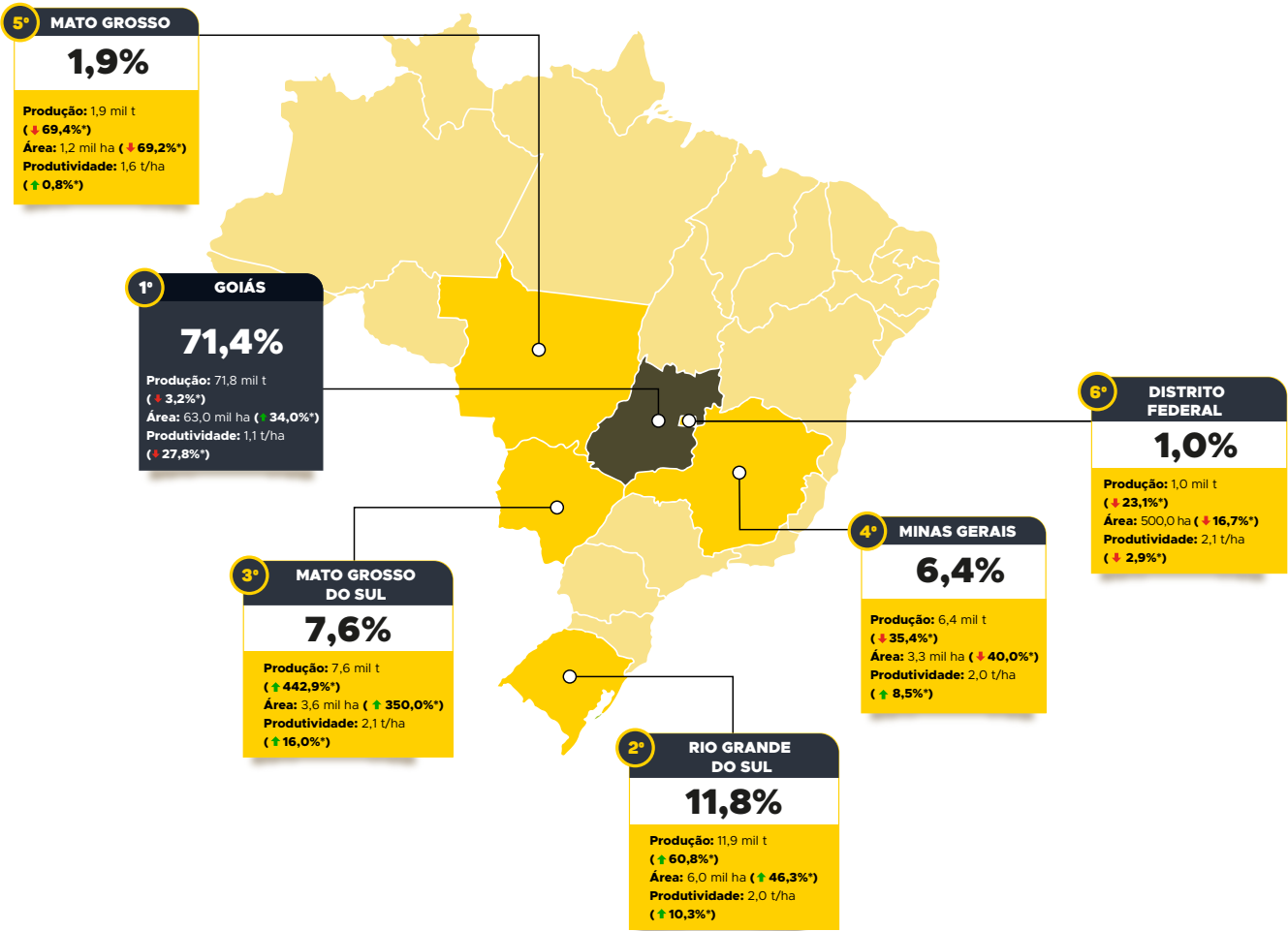
77,6 mil hectares

25,4%*

1,3 t/ha de produtividade média

20,0%*

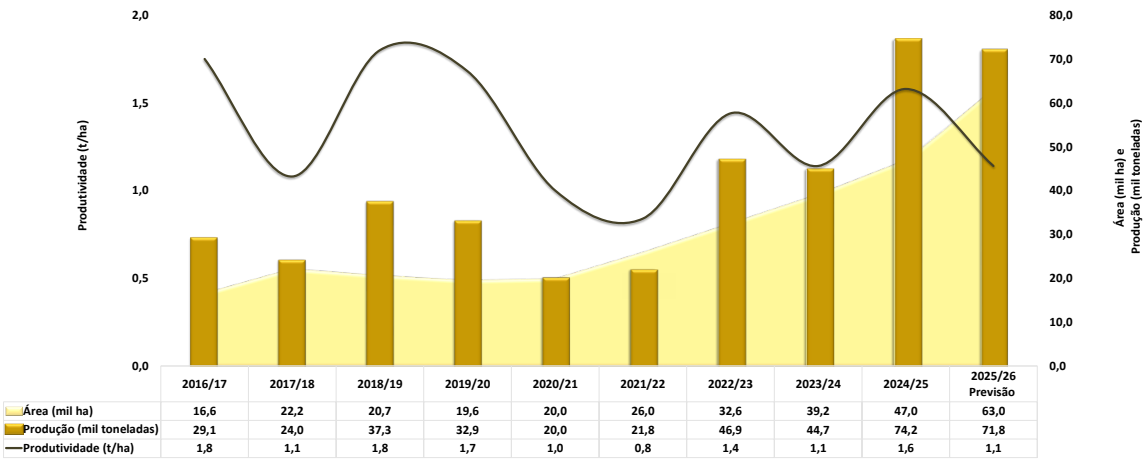
Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior



Goiás - Série Histórica da Produção de Girassol

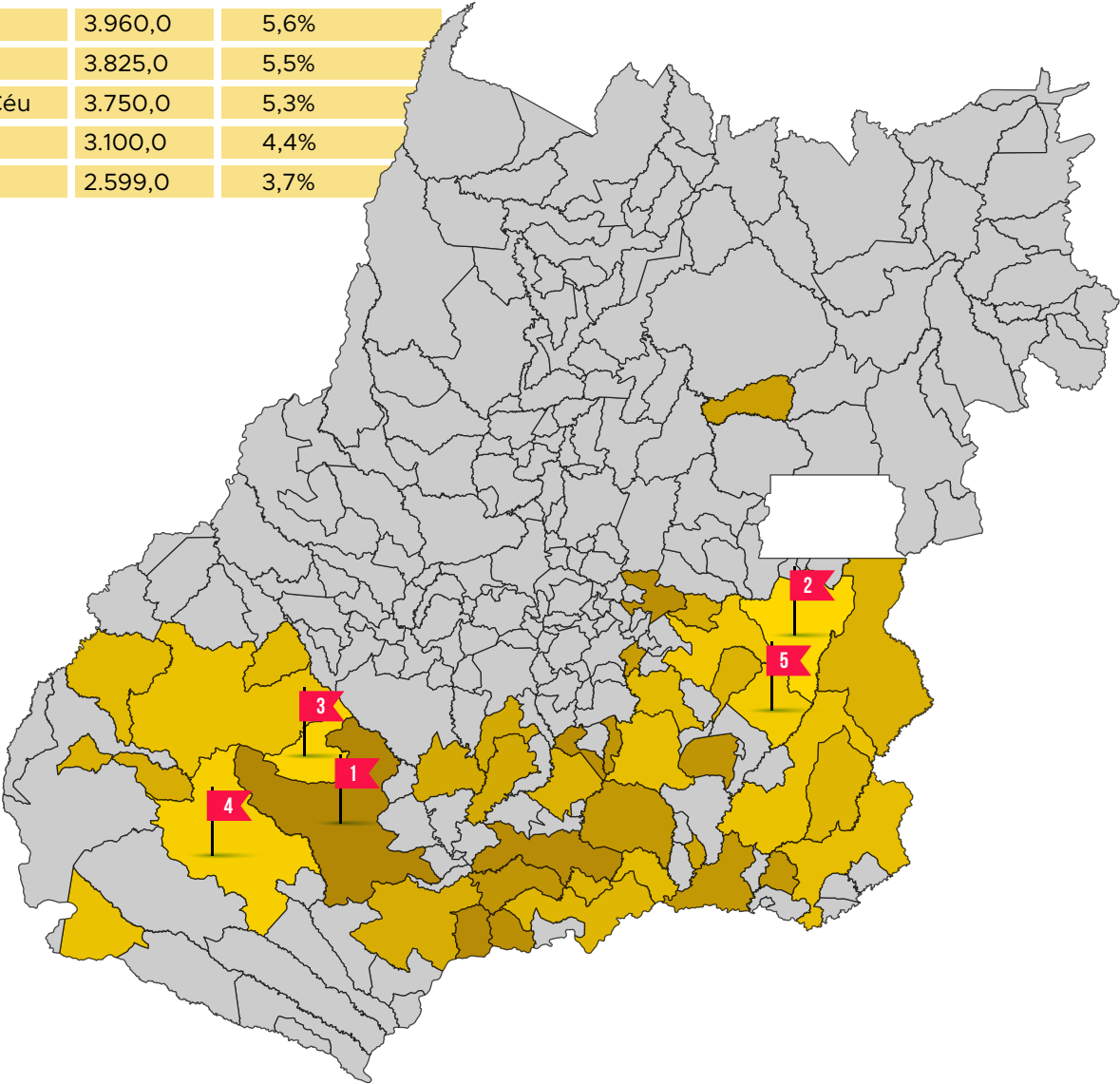


Goiás - Destaques Municipais na Produção de Girassol - 2024

Município		Toneladas	Participação na Produção Estadual
1º	Rio Verde	8.891,0	12,7%
2º	Luziânia	5.270,0	7,5%
3º	Montividiu	4.811,0	6,9%
4º	Jataí	4.356,0	6,2%
5º	Orizona	3.960,0	5,6%
6º	Silvânia	3.960,0	5,6%
7º	Ipameri	3.825,0	5,5%
8º	Chapadão do Céu	3.750,0	5,3%
9º	Caiapônia	3.100,0	4,4%
10º	Catalão	2.599,0	3,7%

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE GIRASSOL*

BRASIL - 2025

US\$ 862,1 mil

↑ 30,2%**

247,9 toneladas

↑ 16,5%**

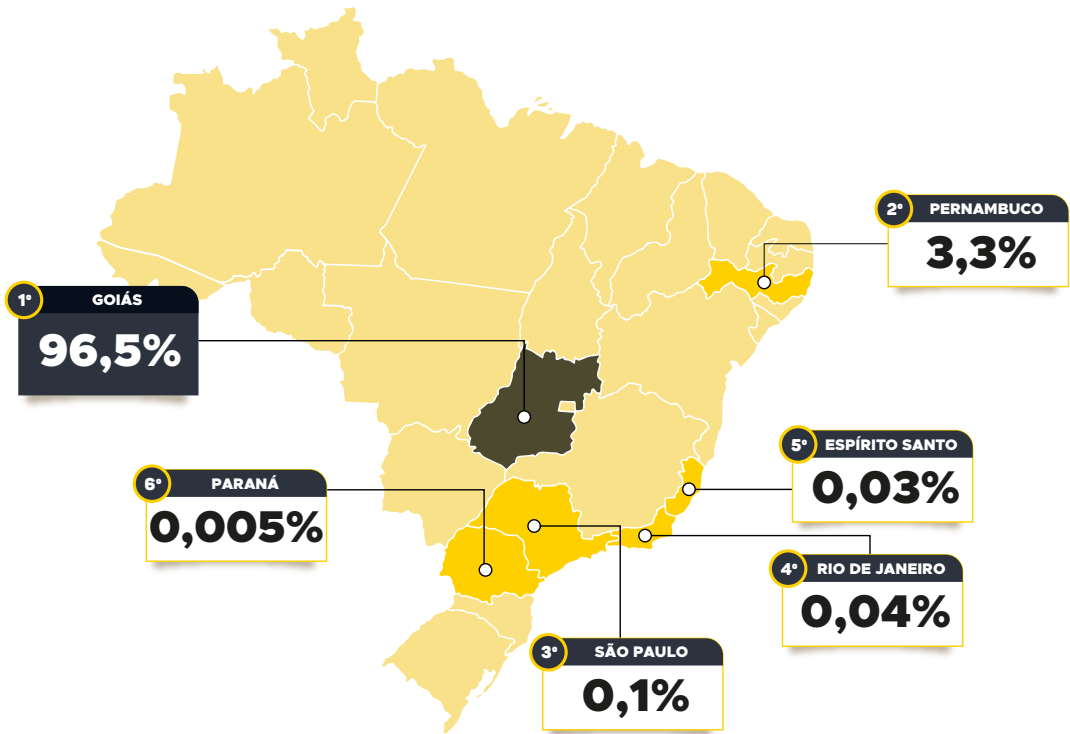
US\$ 3.477,66 por tonelada

↑ 11,8%**

* Óleo de Girassol e Sementes de Girassol para Semeadura
** Em relação ao mesmo período do ano anterior



Participação dos Principais Estados no *Valor das Exportações de Semente de Girassol**



*Referente ao ano de 2025

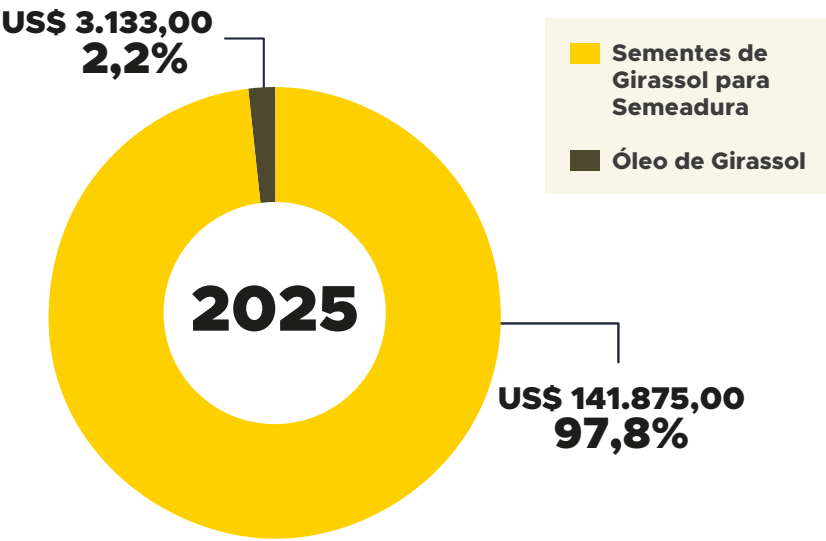
GOIÁS - 2025

US\$ 145,0 mil

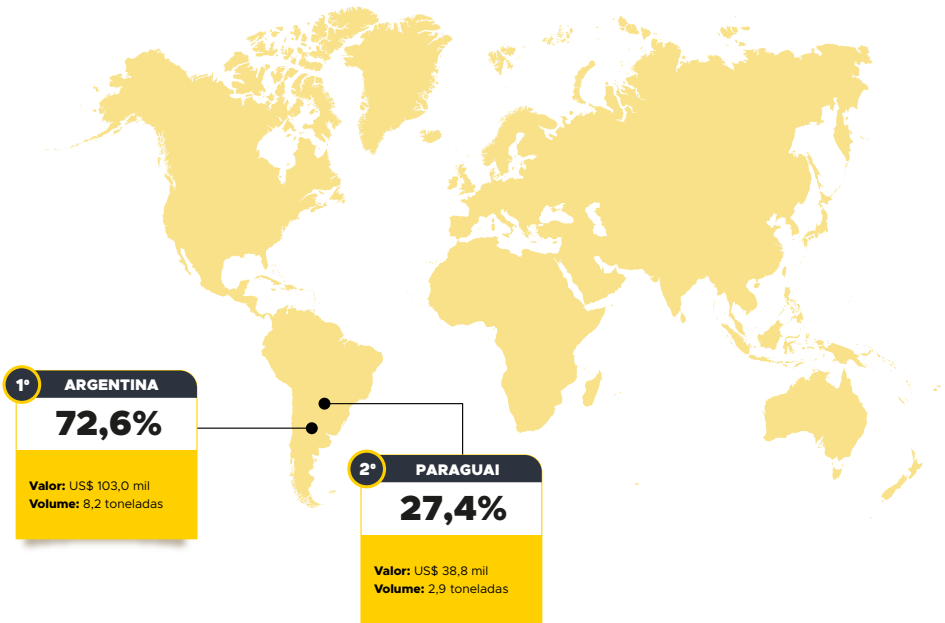
12,7 toneladas

US\$ 11.391,04 por tonelada

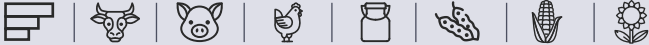
Goiás - Produtos *Exportados* de Girassol



Goiás - Participação dos Destinos no *Valor Exportado* de Sementes de Girassol para Semeadura*



*Referente ao ano de 2025



IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE GIRASSOL*

BRASIL - 2025

US\$ 2,0 milhões

↓ 20,5%**

237,3 toneladas

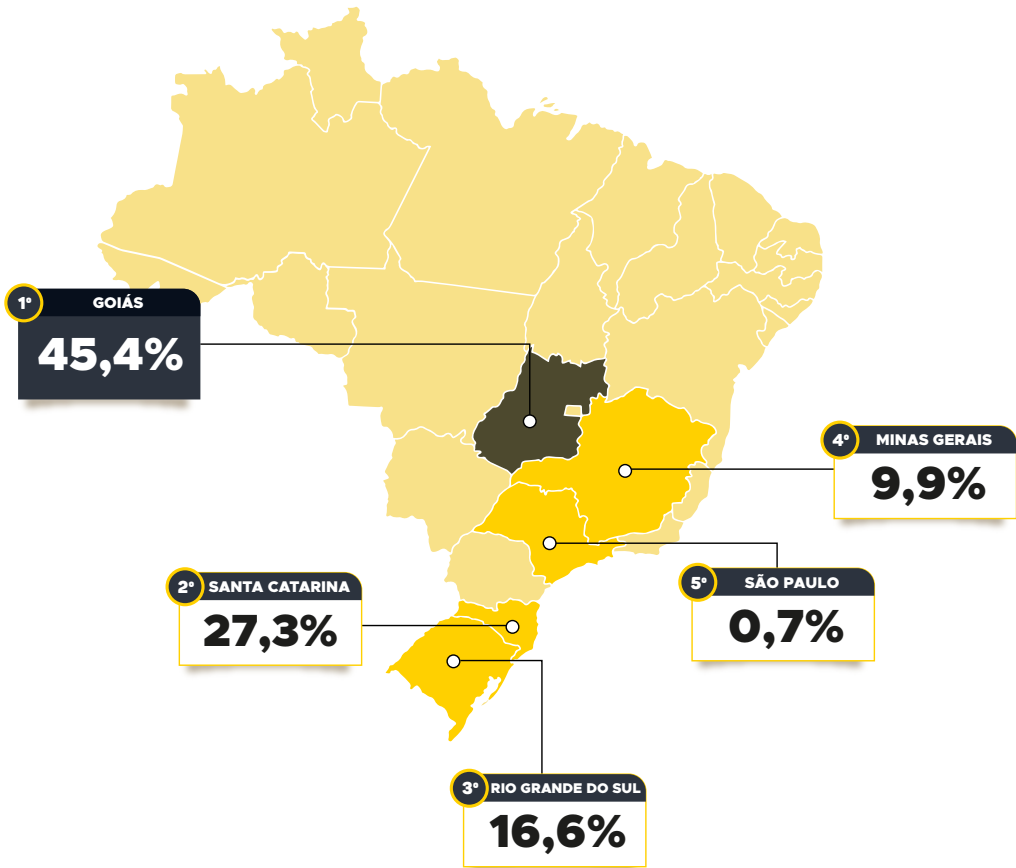
↓ 19,0%**

US\$ 8.486,67 por tonelada

↓ 1,9%**

*Sementes de Girassol para Semeadura
**Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Importações*



*Referente ao ano de 2025

GOIÁS - 2025

US\$ 914,8 mil

↓ 33,5%**

112,7 toneladas

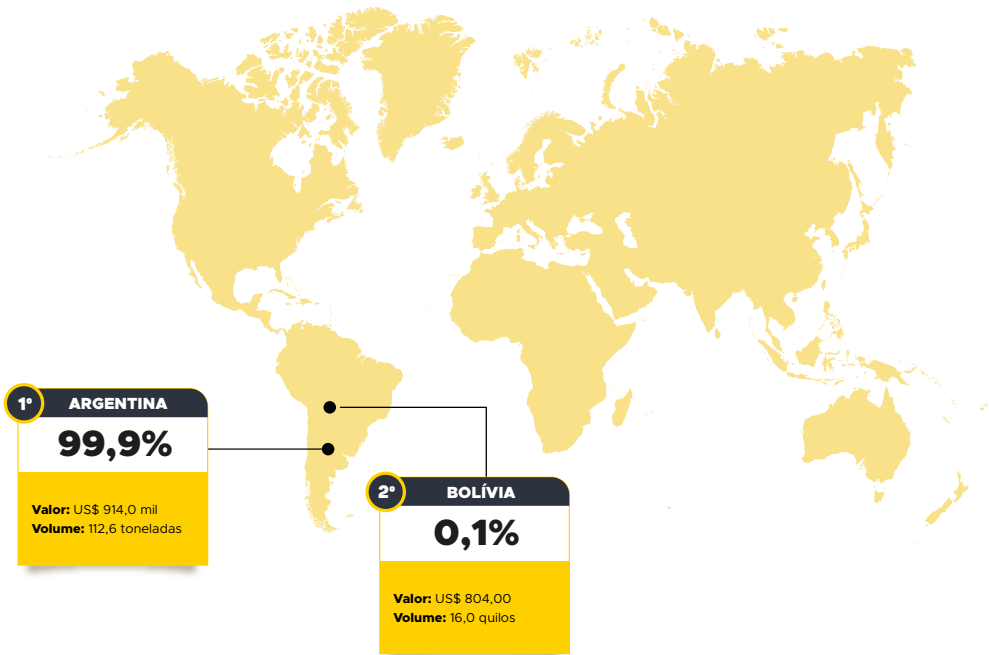
↓ 41,3%**

US\$ 8.120,71 por tonelada

↑ 13,2%**

** Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás – Participação dos Países de Origem no Valor Importado de Sementes de Girassol para Semeadura*



*Referente ao ano de 2025

Fonte: CONAB/IBGE/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



Secretaria de Estado
de Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)